



O FORJANENSE

... o seu jornal de eleição

Mensário informativo e regionalista Director: Carlos Gomes de Sá; Subdirector: José Manuel Reis Ano XXII 2ª série, n.º 219 Abril 2007 Euros : 0.80



EspoAuto
comércio de automóveis

+ de 200 viaturas em stock

www.espoauto.com
espoauto@espoauto.com



Bouro - Gandra
4740 - 473 Esposende
Tel. 253 969 180



Rua de Monserrate, 270
4900 - 355 Viana do Castelo
Tel. 258 847 014



Alvarás n.º EOP 25947
n.º ICC 258

DANIEL, FILHOS, CONSTRUÇÕES, LDA

Rua da Fonte Velha
4740 Forjães Esposende Fax: 253 877 137

Telm.: José - 937470992 - Fernando - 939021837
Aníbal - 93 72 44 793

ACARF ORGANIZOU VII JORNADAS CULTURAIS



Subordinada ao tema "Novas Tecnologias - Ferramentas do Futuro" esta iniciativa contou com a participação de Eng. Vasco Miranda, Sérgio Rodrigues, José Albino Faria, Dr. Eduardo Caldas, Eng. Paulo Carvalho.

Pág. 8



**Forjães
Sport
Clube
Especial**

40º aniversário

Pág. 8

MENSAGEM AOS ASSINANTES

Fruto do fim do Porte-Pago, a assinatura de "O Forjanense" sofreu um acréscimo. Confira no canto inferior direito do seu endereço como se encontra a sua situação (a data que aí aparece corresponde ao último ano pago). Em caso de dúvida contacte a administração de "O Forjanense": ACARF - Tel. 253 872 385; e-mail: info@acarf.pt.

NOTÍCIAS LOCAIS

- Assaltos: Farmácia Passos Carneiro e Casa Pereira
- Rusga Policial
- Sinistralidade na E.N. 103

Págs. 2 e 3

ECOS DE NEIVA

Pág. 3

CASA DA FONTE PREMIADA

Pág. 5

ACARF

- Centro de Convívio
- Encontro para a qualidade
- Horticultura Terapêutica

Págs. 3,5,8

BOLETIM NASCENTE ESCOLAR

Pág. 7

DESPORTO

- Downhill: ACARF vence em Cabeceiras de Basto.
- Catarina Pereira em destaque na Esposende 2000
- Orientação: Andreia Silva Campeã Nacional

Págs. 10 e 13

FESTAS DE SANTA MARINHA 2007

FUNDAÇÃO LAR DE SANTO ANTÓNIO

Pág. 11



A. Benjamim Pereira Unipessoal, Lda
Contribuinte: 507 365 879
Engenharia, arquitectura e avaliação imobiliária
Av. S. Ia Marinha, C. C. Duas Rozas - 1.º Andar, esq. nº 7

MORADIA CONCLUÍDA EM 2006 - CASTELO DE NEIVA - VIANA DO CASTELO

Colaboradores: Arquitecta: Judite Novo - Arquitecto: Marcio Gouveia - Engenheira: Filipa Grego - Desenhador: Sérgio Morgado

Notícias... Notícias...Notícias...Notícias... Notícias...

ACIB organiza Seminário com ASAE para esclarecimento de procedimentos nos Cafés e Restaurantes

A Associação Comercial e Industrial de Barcelos realizou, no dia 27 de Março, o Seminário "As fiscalizações da ASAE - Autoridade de Segurança Alimentar e Económica - Obrigações Legais nos Restaurantes e Cafés".

A sessão contou com a participação da Dr.ª Maria Adelaide Teles, da Direcção Regional do Norte da Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE), que falou sobre a intervenção da ASAE nos restaurantes e cafés. Como moderador da sessão esteve o presidente da direcção da ACIB,

Sr. Miguel Costa Gomes.

A ASAE é a autoridade administrativa nacional especializada no âmbito da segurança alimentar e da fiscalização económica. Deste modo, é responsável pela avaliação e comunicação dos riscos na cadeia alimentar, bem como pela disciplina do exercício das actividades económicas nos sectores alimentar e não alimentar, mediante a fiscalização e prevenção do cumprimento da legislação reguladora das mesmas.

ASSALTOS

Casa Pereira

No dia 4 de Abril, em plena luz do dia, por volta das 17 horas, ocorreu um assalto a uma casa comercial forjanense: a Casa Pereira.

No assalto, algo insólito, uma vez que os assaltantes, 2 homens, não entraram no estabelecimento comercial, furtando do exterior 2 mini-motorizadas expostas, segundo o proprietário num valor a rondar os 500 euros.

Os Assaltantes, apresentaram-se numa carrinha de marca BMW, de cor preta, carregando as

respectivas "motos" na mala, colocando-se imediatamente em fuga no sentido Norte, seguindo a E.N. 103, em direcção a Viana do Castelo.

Ainda houve tempo para retirar a matrícula da carrinha BMW; mas, chamadas as autoridades policiais ao local, constatou-se que a matrícula era falsa. Todavia julga-se que quem "arquitetou" tal plano é conhecedor da "zona" e dos hábitos de rotina do estabelecimento comercial.

J.S.

Farmácia Passos Carneiro



Pouco passava das 14.30 horas de um sábado soalheiro, quando um homem encapuzado entrou na farmácia da vizinha freguesia de Fragoso, empunhando uma pistola.

O assalto ocorreu no dia 31 de Março. No interior encontrava-se apenas um cliente que foi abordado pelo assaltante, que lhe abdicou também o seu dinheiro. Este referira que o único dinheiro que possuía

o tinha entregue ao (funcionário) gerente da farmácia em serviço para pagar os medicamentos receitados.

De seguida pediu todo o dinheiro em caixa e fugiu, supostamente actuando sozinho, numa viatura automóvel roubada.

O assaltante, segundo a nossa fonte, levou cerca de 400 euros, em dinheiro.

Nos dias seguintes sucederam-se mais dois assaltos a farmácias pelo mesmo método. Tanto o de Fragoso como o ocorrido em Guimarães, foram filmados pelos respectivos sistemas de video-vigilância, estando a PJA a investigar os referidos assaltos.

J. S.

MELHORAMENTOS

Autarquia pinta muros e paragens

A Junta de Freguesia de Forjães, em Dezembro de 2006, conforme informação que já havíamos aqui avançado, procedeu à pintura dos muros do cemitério (interior e exterior), dando, desta forma, mais dignidade ao espaço.

Os trabalhos, que se haviam iniciado há várias semanas,

contemplaram, previamente, a lavagem a alta pressão de todas as paredes, terminando, os operários d' autarquia na última semana de Março, a sua pintura. Foi também recuperada, em termos de pintura, a paragem de autocarros (abrigo de passageiros) de Freiria.

Carlos Gomes de Sá

Novo PT para a zona central de Forjães

Em finais do ano de 2004, conforme noticiado pelo jornal "O Forjanense" em Dezembro do referido ano, a empresa EDP instalou um novo PT na zona envolvente da Ludoteca (antigo coberto da Escola Rodrigues de Faria) - Centro Cultural de Forjães.

Volvidos cerca de dois anos, a medida tornou-se insuficiente, pois tem-se sentido inúmeras anomalias no abastecimento de energia às habitações, instituições e estabelecimentos comerciais.

Assim, após algumas reclamações de particulares dirigidas à EDP, inclusive uma por parte da associação ACARF, responsabilizando a própria empresa EDP, Distribuição - Energia, S.A., por futuros danos em componentes electrónicos, surgiu a boa nova: A zona central da Vila de Forjães será brevemente equipada com mais um posto de transformação (PT) de energia eléctrica.

De referir que a energia que

deveria entrar nas habitações na ordem dos 230 volts, em alguns casos não atinge os 210v., valores confirmados por um piquete da empresa Energia de Portugal.

Este novo PT será instalado brevemente (até ao próximo verão) numa zona próxima das ruas da Fonte de Carreira e de Ramalde, atenuando assim um pouco o PT anteriormente instalado na zona da Ludoteca.

José Salvador

Rusga Policial aos Bares Forjanenses

Na madrugada de domingo, 1 de Abril, no dia das petas, por volta das 2 horas da manhã, um forte aparato policial, com mais de três dezenas de militares da GNR, irrompeu pela Avenida 30 de Junho, actuando nos bares "Açúcar Amarelo" e "O Moinho".

A força policial, constituída por homens da GNR de Barcelos e Vila Nova de Famalicão, acompanhada por "cães polícia", procurava licenças de representação (da Sociedade Portuguesa de Autores - SPA, para efeitos de música/audio

e TV), licenças de máquinas de jogos, agindo também perante pessoas menores nos referidos estabelecimentos.

Após as referidas vistorias, os agentes mostraram serviço no exterior, autuando viaturas indevidamente estacionadas.

Informações não confirmadas dão conta que um dos "jipes" da GNR, depois, terá circulado em contramão.

Para finalizar, a actuação da GNR procedeu ao controlo da taxa de alcoolemia, fiscalizando todos os

condutores em pontos estratégicos: zona do Moinho - Estrada da Madorra, S. Roque/Cerqueiral, havendo a informação de que vários "pecadores" caíram nas malhas da lei.

Consta-se que o local seguinte de inspecção foi a Discoteca "6-34", em Barroelas.

Estas acções de fiscalização inserem-se numa linha de actuação nacional, fazendo todo o sentido, pelo que, a sua realização, deveria ser mais frequente

J.S.

O Forjanense n.º 219 de Abril de 2007

Cartório Notarial de Esposende

Francisca Maria Sequeira da Silva Ribeiro de Castro
NIF 203 517 300
Rua N. Sr.ª da Graça, 12 4740-448 Esposende
Tel. 253 968 400 Fax: 253 968 401
franciscacastronotaria.esposende@gmail.com

CARTÓRIO NOTARIAL DA NOTÁRIA FRANCISCA MARIA SEQUEIRA DA SILVARIIBEIRO DE CASTRO, SITO NA RUA NOSSA SENHORA DA GRAÇA, Nº 12, RÉS-DO-CHÃO DA FREGUESIA E CONCELHO DE ESPOSENDE.

Francisca Maria Sequeira Da Silva Ribeiro de Castro, Notária, certifica, para efeitos de publicação que, por escritura de vinte e um de Março de dois mil e sete, exarada de folhas noventa e uma a folhas noventa e duas verso, do livro de notas para escrituras diversas número "onze-A", deste cartório, HERSÍLIA BRÁS MARQUES, advogada, casada, natural da freguesia de S.Cosme, concelho de Gondomar, e residente na Avenida Engenheiro Losa Faria, nº 165, primeiro direito, apartamento doze, freguesia e concelho de Esposende, que outorga na qualidade de procuradora de **MARIA CLARA VIANA SAMPAIO**, casada com Manuel da Costa Araújo sob o regime da comunhão de adquiridos, natural da freguesia de Antas, concelho de Esposende, e residente em 96, Rue Damremont, 75018, Paris, França, contribuinte nº. 141 939 192 e **MANUEL DA COSTA ARAÚJO**, casado com a referida **MARIA CLARA VIANA SAMPAIO** e com ela residente, natural da dita freguesia de Antas, contribuinte nº. 141 939 206, declaram:

Que, a representada da Dra. HERSÍLIA BRÁS MARQUES,

MARIA CLARA VIANA SAMPAIO e marido **MANUEL DA COSTA ARAÚJO**, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do prédio rústico, composto por cultura, no sítio da Carreira do Atalho, freguesia de Antas, concelho de Esposende, com a área de quatro mil seiscentos e quarenta e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com caminho do sul com José Alberto Barros Viana, Afonso Vaz Saleiro e outros, do nascente com Manuel da Silva Neiva e Vítor Paulo Barros Viana e do poente com Manuel da Costa Araújo, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 3166, com o valor patrimonial IMT de 117,93€ e o atribuído de **MIL EUROS**.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, sempre estiveram na detenção e fruição do mesmo, durante mais de vinte anos, por si e antecessores, detenção e fruição essas adquiridas e mantidas sem qualquer violência e exercidas sem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las. Que tal posse assim mantida e exercida o foi em nome e interesse próprio e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral

aproveitamento do citado prédio, colhendo os seus frutos, administrando-o e pagando em seu nome os respectivos impostos.

E que essa posse por ter sido sempre pacífica, pública, contínua, de boa fé e em seu próprio nome e durante mais de vinte anos, facultou-lhe a aquisição por **USUCAPIÃO**, do direito de propriedade do referido prédio e direito este que, pela sua própria natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal, em virtude de o ter adquirido por volta do ano de mil novecentos e setenta e nove, por compra meramente verbal, nunca reduzida a escritura pública, feita a Cândido Meira da Cruz, residente que foi naquela freguesia de Antas.

Assim, afirmam e declaram que são eles, com exclusão de outrém, os donos e legítimos possuidores do identificado prédio.

E para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial. Está conforme e confere com o original na parte transcrita.

Cartório Notarial da Notária Francisca Maria Sequeira da Silva Ribeiro de Castro, em Esposende, 21 de Março de 2007.

A Notária,

(Francisca Maria Sequeira da Silva Ribeiro de Castro)

Notícias locais e regionais - A informação da sua Terra

E.N. 103 – FORJÃES

Sinistralidade não dá tréguas

A EN 103, no troço respeitante a Forjães, mantém um elevado índice de sinistralidade, como provam três acidentes acontecidos no final do mês de Março, a que se juntam as situações já descritas nas edições anteriores.

A primeira ocorrência, deste sinistro no fim do mês de Março, aconteceu no dia 27, por volta das 14H30, na curva do Dourado. Uma condutora forjanense, de 36 anos, que circulava no sentido de Barcelos-Viana, despistou-se ao entrar na curva, acabando por embater, de forma violenta, no muro do lado direito. Transportada ao Centro Hospitalar do Alto Minho, em Viana do Castelo, viria a ter alta no início da noite, não obstante algumas escoriações e hematomas diversos. A viatura, um Peugeot 206, frutos dos danos sofridos, acabou na sucata.

No dia seguinte, desta feita na entrada oposta de Forjães, mais precisamente entre a “curva do eucaliptal” e o “parque da JAE”, ocorreu um acidente, envolvendo duas viaturas, donde resultaram quatro feridos, um dos quais uma forjanense. Esta condutora, que seguia no sentido de Barcelos, depois de fazer a curva do “Parque

da JAE”, apercebeu-se que em sentido contrário circulava, já descontrolado, um outro veículo (Citroen), que acabou por lhe embater. Nesta segunda viatura circulavam três passageiros, um dos quais uma criança de 10 anos, acabando todos por ser conduzidos para o Centro Hospitalar do Alto Minho.

Para o local foram inicialmente accionados pelo CODU, os meios de socorro da Cruz Vermelha de Neiva (uma ambulância), sendo auxiliados posteriormente pela Cruz Vermelha de Aldreu (uma ambulância), a que se juntaram, minutos mais tarde, outras duas ambulâncias dos Bombeiros de Esposende, os últimos a ser accionados, de acordo com Juvenal Silva, Comandante da Corporação, que continua a questionar a política de encaminhamento de socorro definida pelo CODU.

Do acidente, como referimos, resultaram quatro feridos, sendo três deles ligeiros. A vítima que inspirou maiores cuidados era a condutora do Citroen, tendo permanecido internada durante 24 horas.

Dois dias depois, ou seja, a 30 de Março, o cruzamento da EN 103

com a Rua do Salgueiral/Rua de Casaínhos, na zona da ETFOR, voltou a ser palco de um sinistro, desta vez envolvendo um veículo ligeiro de passageiros (carrinha Audi) e um veículo de carga.

Tudo aconteceu por volta das 20.45 horas, quando uma carrinha de caixa fechada (tipo Toyota Dina), saída da fábrica têxtil ETFOR, carregada, curvou para norte, ao chegar à EN 103, para se dirigir para o Porto. Quando realizava esta operação foi embatida, lateralmente, pela carrinha Audi que “circulava a grande velocidade” (no entender do condutor do veículo de carga), que acabou enfaixada no primeiro. Do embate resultou o ferimento do condutor do veículo de passageiros, o único ocupante da viatura, que acabou, depois de assistido no local pelos socorristas da Cruz Vermelha de Neiva, por ser transportado para o Centro Hospitalar do Alto Minho. A vítima, de Palme, regressava de Espanha, onde se encontrava a trabalhar. A carrinha de carga era de Vila Verde, sendo o condutor da mesma a primeira vez que realizava serviço para a empresa forjanense ETFOR.

Carlos Gomes de Sá

Choque frontal faz cinco feridos

Uma colisão frontal entre duas viaturas ligeiras, na estrada nacional 103, em Forjães, aconteceu pouco depois das



10.30h do dia 9, segunda-feira de Páscoa, fez cinco feridos, um dos quais com gravidade.

De acordo com informações colhidas pel’ “O Forjanense”, no local do sinistro, tudo aconteceu quando a viatura que circulava no sentido Viana-Barcelos, pouco depois de passar na zona da garagem do Linhares, e sem qualquer causa conhecida, passou para a faixa contrária, apesar de a sua via de circulação estar completamente desimpedida. A viatura, um Fiat Uno, conduzido por um homem de 37 anos, de Vila Cova, acabou por embater frontalmente numa outra, um “jipe”, que circulava em sentido oposto, e onde seguiam cinco passageiros, um casal e três filhos, residentes em Barcelos.

Em consequência desta colisão, e apesar da travagem do jipe, cujo condutor referiu ter-se apercebido tarde da manobra inexplicável do outro condutor, que parecia “meio inconsciente”, não conseguindo

evitar o embate, resultaram feridos todos os passageiros do jipe (ferimentos ligeiros), ficando o condutor do Fiat Uno encarcerado na viatura. Para os local foram mobilizados pelo Centro de Orientação de Doentes Urgentes – CODU (112), numa primeira fase, meios da Cruz Vermelha de Neiva (uma ambulância), da Cruz Vermelha de Aldreu (uma ambulância) e dos Bombeiros Voluntários de Esposende (BVE) - um desencarcerador, tendo sido encaminhada para o local uma ambulância, que não chegou a ser utilizada.

O condutor do jipe, apesar de se apresentar algo dorido na zona do peito, fruto do embate no volante, acabou por permanecer no local, tendo sido encaminhados para o Centro Hospitalar do Alto Minho os restantes ocupantes da viatura: a sua esposa e os seus três filhos, uma jovem de 23 anos e dois rapazes gémeos, de 18. O único ocupante da outra viatura, depois

de estabilizado pela médica do INEM, que se deslocou ao local na viatura médica de emergência rápida (VMER), foi desencarcerado pelos BVE, tendo sido conduzido, já por volta das 12 horas, pela Cruz Vermelha de Aldreu, para a mesma unidade hospitalar, onde ficou



internado com ferimentos diversos e fracturas do membros inferiores.

No total, foram encaminhadas para o local 5 viaturas de socorro, num somatório de 14 homens, isto para além da GNR, que foi chamada para o local já depois das 12 horas, em virtude de não ter sido accionada pelo CODU.

Carlos Gomes de Sá

Sinal derrubado já foi recuperado

Depois da denúncia apresentada na última edição, em que dávamos conta dos trabalhos de limpeza das bermas e valetas na EN 103, mais concretamente no troço de Forjães, durante os quais um sinal de trânsito que se encontrava derrubado não foi

levantado (junto ao Cindo Pereira), antes pelo contrário, é com satisfação que anunciamos a correção dessa situação.

O sinal até pode não ter sido visto, mas pelo menos o jornal foi lido!

ADRO

Poda das Árvores



Depois da poda da vinha do passal, que acabou por se arrastar por duas jornadas, dada a escassez de mão-de-obra colaborante, alguns forjanenses auxiliaram na poda das árvores do adro, dando às mesmas um ar mais apumado e contribuindo para a regularização das suas copas, logo aumentando

a segurança. Os espécimes são de grande utilidade, sobretudo nos dias mais solarengos, sendo muito apreciada a sombra que fornecem aos forasteiros que nos visitam por ocasião das festividades em honra de Santa Marinha.

Desta forma, e depois da pintura dos muros do cemitério, toda a área envolvente da igreja, nesta quadra de Páscoa, se encontra dignamente apresentada, transmitindo a todos os que lá passam uma mensagem de serenidade e tranquilidade de espírito, próprio dos grandes santuários.

Carlos Gomes de Sá

ACARF

Encontro para a Qualidade

Decorreu no passado dia 13 de Abril, no Auditório do Instituto Português da Juventude, em Braga, promovido pela União Distrital de Braga, com a participação da CNIS, o “I Encontro para a Qualidade”, subordinado ao tema “A Certificação da Qualidade nas IPSS”.

Numa Iniciativa bem preparada e muito participada (com cerca de duas centenas de participantes, com destaque para D. Jorge Ortega, Arcebispo Primaz, e pelo representante do Centro Distrital da Segurança Social), desenvolveram-se comunicações de Rui Oliveira, da APCER (as etapas de um processo de certificação), José Maria Carneiro Costa, A. Moradores das Lameiras

(porquê certificar uma IPSS), Ricardo Ferro, BVQI (a certificação das IPSS), Isabel Martins Pereira, Casa do Povo de Alvito (o que muda na certificação) e Lino Maia, CNIS (programa de Cooperação para o desenvolvimento da qualidade e segurança das respostas sociais).

A ACARF fez-se representar pelo Presidente da Direcção, José Salvador, pela Coordenadora de Serviços Gerais, Júlia Abreu, e pela Educadora Social, Aidé Cunha.

A Direcção da ACARF neste mandato, biénio 2007/08, pretende entrar no exigente processo de certificação e gestão de qualidade.

José Salvador Ribeiro

ECOS DE NEIVA

Novo acesso rodoviário ao Porto de Mar de Viana

Foi publicado no último dia 30 de Janeiro, em Diário da República, o aviso de abertura do concurso público para a elaboração do projecto de acesso rodoviário ao porto de mar de Viana do Castelo.

O traçado previsto, com uma extensão de 18 quilómetros, ligará o nó de Neiva da A-28 ao porto de mar, pela margem esquerda do rio Lima. Assim, a partir da rotunda de Neiva, junto ao nó da A-28, será construída a nova artéria, com passagem pela zona industrial, Cerca, Mosteiro Beneditino, área da caixa de água (Castro), donde seguirá para a rotunda de intersecção das estradas de Chafé, Amorosa e Castelo do Neiva (junto ao novo posto de combustíveis),



seguindo daqui para a antiga EN 13-3 (Vila Nova de Anha), passando a ponte da Quinta do Centro Pastoral Paulo VI, até à zona da Senhora das Areias, onde ficará instalada uma rotunda.

Carlos Gomes de Sá

Sabe o que está a nascer junto à Escola Básica Integrada, no terreno da autarquia, onde outrora era para ser construído o Jardim-de-infância? Não perca o próximo número de “O Forjanense”.

ANÚNCIOS - PUBLICIDADE - FICHA TÉCNICA

Palavras Cruzadas – soluções

Abril 2007

Horizontais

1ª Atado; Zunir = 2ª Urso; F; Mora = 3ª Lia; Era; Sim = 4ª AZ; Emero; S.A. = 5ª S; Ir; G; La; L = 6ª Imaculada = 7ª D; O.M.; E; Io; L = 8ª Lo; Ânasia; Ca = 9ª Ara; Sir; Mau = 10ª Iate; A; Sair = 11ª Areca; Zorra =

Verticais

1ª Aulas; Olaia = 2ª Triz; I; Orar = 3ª Asa; Imo; Até = 4ª Do; Eramá; E.C. = 5ª O; Em; C; N.S.; A = 6ª Freguesia = 7ª Z; Ar; L; Ir; Z = 8ª Um; Olaia; So = 9ª Nos; Ado; Mar = 10ª Íris; A; Cair = 11ª Ramal; Laura =

Torres Jaques - Cavaillon – França - Março de 2007

Março 2007

Horizontais

1ª Ninfa; Salmo = 2ª Aruá; P; Siar = 3ª Tia; I.R.A.; Ali = 4ª As Troco; Io = 5ª L; Tu; M; Pa; N = 6ª Barqueiro = 7ª T; Sr.; L; Au B = 8ª Um; Algor; Ca = 9ª Rio; Tau; Mar = 10ª Baco; R; Sair = 11ª Araca; Melro =

Verticais

1ª Natal; Turba = 2ª Íris; B; Miar = 3ª Nua; Tas; Oca = 4ª Fá Turra; Oc = 5ª A; Ir; Q; L.T.; A = 6ª Promulgar = 7ª S; A.C.; E Ou; M = 8ª As; Opiar; Se = 9ª Lia; Aru; Mal = 10ª Mali; O; Cai = 11ª Orion; Barro.

Torres Jaques - Cavaillon – França - Março de 2007

IDEAL PNEUS

PNEUS - ESTAÇÃO DE SERVIÇO LIGEIRAS E PESADAS - ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES

PAÇO VELHO - V.F.S. - APARTADO 583 - 4750-909 BARCELOS

TELEF. 253 809 880 - FAX 253 809 889

forlava
lavandaria

- Limpeza a seco
- Limpeza de peles
- Limpeza de sofás
- Vestidos de noiva
- Edredons
- Cortinados
- Carpetes

Silvia Coutinho
914 701 445

Rua Alto da Morena, 77 Monte Branco
4740-444 Forjães - Esposende
Tel./Fax: 253 877 429
(junto às piscinas de Forjães)

CARTONAGEM S. BRAZ, LDA.
Embalagens

Embalagens e outros artigos de Cartão Canelado
em qualquer modelo com ou sem impressão

L. Pinheiro - Rio Cove - Stª Eugénia
Tel - 253 83 00 00 / 253 83 24 51 Fax - 253 82 12 30
Apartado 430 4754-809 Barcelos

Deco-Int
Decorações - Interiores

de Adília Abreu

Av. Marcelino Queirós, nº130 – Loja 5
4740-448 Forjães
Tel / Fax – 253 877 814 – E-mail: decoint@mail.pt

rioneiva
Escola de condução

...A conjugação perfeita para a formação de bons condutores!

Escola de Condução
Rio Neiva, Lda

Av. 30 de Junho, 364
4740-438 Forjães
Tel.: 253 87 77 70
E-mail: escolarioneiva@rj.pt

O Jornal “O Forjanense” precisa de jovens (com mais de 15 anos) ou adultos para recolha de assinaturas, durante os meses de Julho, Agosto e Setembro de 2007.

Pastelaria Pão Quente
Pão Dourado

Aceitam-se encomendas de bolos de aniversário
Todos os tipos de pão e pasteleria
Pizzas por encomenda

Centro Comercial “Duas Rosas”
Av. St. Marinha - 4740-438 Forjães
Tel. 253 877 807

O FORJANENSE
R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, nº 58
4740-439 FORJÃES
PROPRIEDADE e EDIÇÃO: ACARF
Associação Social, Cultural, Artística e Recreativa de Forjães
Fundado em Dezembro de 1984
REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO:
R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, nº 58
4740-439 FORJÃES - Ctr. n.º 501524614
Telef. 253 87 23 85 - Fax 253 87 10 30

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE IMPRENSA

e-mail: acarf@clix.pt ou info@acarf.pt

DIRECTOR: Carlos Manuel Gomes de Sá (CGS)
csa@portugalmail.pt
SUBDIRECTOR: José Manuel Gemelgo Reis (JMR)
jmanuelreis@sapo.pt
CORPO REDACTORIAL: José Salvador P. T. Ribeiro (JS),
Fernando Neiva(FN) e Luís Pedro Ribeiro (LPR), Natália de Jesus (NJ)
CORRECÇÃO DE PROVAS: José Manuel Reis (JMR)
Carla Sá (CS)
COLABORADORES PERMANENTES: Manuel António Torres Jacques(França), Drª Regina Corrêa de Lacerda (Lisboa), Maria Mota, Olímpia Pinheiro, Dr. José Alves Martins (Timor),S.J, Armando Couto Pereira, Prof. Paulo Lima (EBI Forjães), Dr.ª Carmen Ribeiro (Fundação Lar Santo António), Esposendeonline.

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO: Gabinete de Relações Públicas da CME, Vânia Aidé Costa, Dr. José Barros, M.ª José Queirós Ribeiro, Dr. A. Sílvio Couto, Bruno Lima. Dr.ª Irene Margarida, Patrícia Dias.
FOTOGRAFIA : “O Forjanense” (arquivo) ou identificadas.
ASSINATURA ANUAL (11 números)
PAÍS: 9 Euros; **EUROPA:** 17 Euros; **RESTO DO MUNDO:** 20 Euros
Registado no Instituto da Comunicação Social sob o nº 110650
TIRAGEM - 1.650 Ex. (Sai em meados de cada mês)
COMPOSIÇÃO: Natália de Jesus (NJ), Carlos Gomes de Sá (coordenação).
IMPRESSÃO: EMPRESA DIÁRIO DO MINHO, Lda
Rua de Stª Margarida, 4 A / 4710-306 Braga / Tel. 253 609460 / Fax. 253 609 465/ Contribuinte 504 443 135
www.diariodominho.pt / lfonseca@diariodominho.pt

“Os artigos de opinião são da exclusiva responsabilidade de quem os assina e não vinculam qualquer posição do jornal “O Forjanense”. O Jornal “O Forjanense” não assume o compromisso de publicar obrigatoriamente as cartas ou textos recebidos reservando-se no direito de divulgar apenas excertos.”

Notícias regionais - A informação da sua Terra

INFORMAÇÃO CONCELHIA

Fonte: CME

“Casa da Fonte” conquista 3º lugar e recebe menção honrosa em “Março com Sabores do Mar”

O Restaurante “Pedrinhas Praia”, de Apúlia, com o “Ensopado de raia à Pedrinhas”, foi o vencedor do Concurso Gastronómico “Prato Inovação”, promovido pela Câmara Municipal de Esposende, no âmbito da iniciativa “Março com Sabores do Mar”. A entrega de prémios decorreu no dia 21 de Março à tarde, no Salão Nobre da Autarquia, e contou com a presença do Presidente da Autarquia, João Cepa, da Vereadora do Turismo, Maria Emília Vilarinho, e de dois representantes da Comissão Gourmet que avaliou os pratos a concurso: Penteadó Neiva, da Confraria dos Gastrónomos do Minho, e Aníbal Soares, da Confraria de la Chaine des Rotisseurs.

O 2.º classificado foi o “Restaurante Camelo”, de Apúlia, com o “Sarrabulho do Mar”, e o 3.º lugar coube ao Restaurante “Casa da Fonte”, de Forjães”, que apresentou a concurso a “Açorda de Gambas”. Esta unidade de restauração recebeu, também, a menção honrosa para a “Qualidade do ambiente” da sala de refeições. Os 12 restaurantes que participaram no concurso “Prato Inovação”

receberam lembranças e os 26 restaurantes aderentes ao “Março com Sabores do Mar” diplomas de participação.

O Presidente da Câmara Municipal salientou o carácter turístico do evento, que visa a



Os proprietários da Casa da Fonte com o Autarca
(foto cedida pelos próprios)

promoção da gastronomia do concelho e, aproveitando a presença de vários agentes de restauração, deixou a apelo para que também os restaurantes desempenhem bem a sua função, ou seja, esmerando-se no serviço que prestam. “Nós temos o nosso papel, mas de vosso lado também há um papel muito importante”, vincou, acrescentando que “neste

concelho temos muitos e bons restaurantes, de uma forma geral, Esposende está muito bem servido”.

Refira-se que o evento “Março com Sabores do Mar” decorre até ao final do mês, em 26 restaurantes do concelho (mais 4 do que na edição de 2006), sendo que 12 destes (também mais 4 do que no ano passado) concorreram ao Concurso Gastronómico “Prato Inovação”.

A avaliação dos pratos a concurso esteve a cargo de uma Comissão Gourmet, constituída pelos Chefs Daniel Piedade e Hélio Loureiro, por Penteadó Neiva e Aníbal Soares, da Confraria dos Gastrónomos do Minho e Confraria de la Chaine des Rotisseurs, respectivamente, e o jornalista da área da Gastronomia Paulo Amado, da Revista Inter.

Cada membro do Júri degustou os pratos inovação a concurso e efectuou a avaliação, de acordo com variáveis relacionadas com a qualidade gastronómica do prato – géneros, confecção, genuinidade, criatividade da receita, apresentação e designação do prato.

Câmara Municipal reúne com escolas do concelho para apurar necessidades

O Presidente da Câmara Municipal de Esposende iniciou, em 20 de Março, um ciclo de visitas às escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico do concelho, para apurar as necessidades de cada estabelecimento de ensino. O objectivo é fazer o diagnóstico das carências dos equipamentos escolares, para, posteriormente, definir prioridades e realizar as intervenções necessárias.

A ronda começou com a visita à EB1/JI de Góios, onde João Cepa e a Vereadora da Educação, Maria Emília Vilarinho, foram recebidos pela Coordenadora, Sameiro Vassalo, e pela Associação de Pais da escola.

João Cepa explicou que “é intenção da Câmara Municipal efectuar reuniões em todas as

escolas do concelho, para saber quais as necessidades de cada uma, porque só depois de concluído esse diagnóstico podemos planear intervenções e colmatar necessidades”.



O Presidente da Câmara Municipal realçou, por outro lado, que “sistematicamente, a Autarquia tem vindo a atender às solicitações das escolas, dentro

daquilo que são as prioridades e a disponibilidade financeira da Câmara Municipal”, acrescentando que “a Câmara gasta, anualmente, em pequenas reparações nas escolas, cerca de 1 milhão de euros”.

João Cepa lembrou, ainda, que no início de cada ano lectivo, a Autarquia transfere para os Agrupamentos de Escolas do concelho uma verba equivalente a 10€/aluno, para compra de material didáctico, realização de visitas de estudo, organização de eventos, etc, cabendo aos agrupamentos fazer a gestão desse montante, atendendo às necessidades de cada estabelecimento de ensino”.

E.P. garante reabertura da Ponte de Fão antes de 15 de Julho

A ponte de Fão deverá reabrir ao trânsito antes do início da próxima época balnear. A garantia foi deixada, a 12 de Março, em Esposende pelo Administrador das



Estradas de Portugal, no decurso da visita da Comissão de Obras Públicas, Transportes e Comunicações da Assembleia da República à centenária ponte, inserida num périplo a um conjunto de infra-estruturas nos distritos de Viana do Castelo, Braga e Porto.

Em sessão realizada no Salão Nobre da Câmara Municipal, José Manuel Soares referiu que o andamento dos trabalhos de reabilitação da ponte apontam para que a travessia possa entrar de novo em funcionamento antes do dia 15 de Julho.

Habitação Social de Apúlia

A Câmara Municipal de Esposende vai proceder a obras de beneficiação dos arranjos exteriores do Loteamento da Habitação Social de Apúlia, uma empreitada cujo custo ascende a 12 500 euros.

Esta intervenção tem por objectivo dar uma nova imagem à envolvente do complexo habitacional. Assim, irá proceder-se à beneficiação dos passeios e à plantação de novas árvores.

Deste modo, será devolvida a imagem de asseio e organização à área envolvente à Habitação Social de Apúlia.



Bolsas de Estudo para o Ensino Superior

Inscrições abertas até final do mês de Abril.

À semelhança de anos anteriores, a Câmara Municipal de Esposende propõe-se atribuir 20 Bolsas de Estudo em Regime de Ocupação de Tempos Livres para jovens residentes no concelho, que frequentam o ensino superior e que se encontram em situação socialmente carenciada ou economicamente desfavorecida.

A medida foi aprovada na última reunião do executivo e representa um investimento de 15 000 euros, o que corresponde a 750 euros por cada bolsa.

As candidaturas estão abertas

até ao final deste mês, podendo ser efectuadas junto da Secção de Atendimento Personalizado do Departamento de Administração Geral da Câmara Municipal.

Entre outras condições, os candidatos não poderão ter reprovado no ano anterior nem possuir qualquer licenciatura ou bacharelato ou curso equivalente.

Os jovens contemplados com as Bolsas de Estudo irão desenvolver trabalhos de índole social, ambiental, administrativo, cultural e/ou desportiva na Autarquia, durante um período de 22 dias úteis/154 horas, no período de férias lectivas.

RESTAURAÇÃO

Novos equipamentos

A Câmara Municipal de Esposende lançou o concurso público para a construção/exploração dos 3 bares/restaurantes integrados no projecto de Requalificação da Zona Ribeirinha, na envolvente às Docas de Recreio.

A Autarquia não vai ter qualquer encargo com a

construção e manutenção destes equipamentos, uma vez que o objectivo é que sejam as próprias empresas concorrentes a construí-los e a geri-los por um período de 15 anos. É intenção da Câmara Municipal que os equipamentos entrem em funcionamento durante o próximo Verão.

CENTRO DE CONVÍVIO DA ACARF

Convívio com Centro de Dia de Belinho



Uma vez que a sociedade contemporânea se afigura embrenhada em ideais que fazem o apanágio da juventude e do belo, torna-se necessário que os mais velhos se consigam situar num mundo construído à imagem das gerações mais jovens.

Neste sentido, no passado dia 30 de Março, os idosos do Centro de Convívio da ACARF receberam a visita dos idosos do Centro de Dia de Belinho. A tarde foi

aproveitada para um pouco de convívio e diversão, onde não faltaram danças, cantares e até anedotas. A contrastar com o tempo que se fazia sentir no exterior, que era de frio e chuva, na sala de convívio reinava um enorme calor humano.

Foi possível aproveitar as sinergias dos mais velhos e as energias dos mais novos para passar uma tarde diferente do habitual.

Vânia Aidé

ANÚNCIOS/PUBLICIDADE

AUTOMÓVELS DE SERVIÇO
A reparação e manutenção

MANUTENÇÃO DE MOTOS
CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMPRESAS
CONSULTE-NOS

mecânica mecânica geral instalação de discos e eixos de tração	electricidade pintura elétrica lâmpadas / auto rádio / sons	ar condicionado sistemas autor e atual de condicionamento e reciclagem diversas marcas para camionetas
chaparia banco de alinhamento de chassi	pneus troca, alinhamento, calibragem	
pintura estado de pintura alinhamento de cor computadorizada	manutenção limpeza de interiores e exteriores lâmpadas de estofos	

Rua dos Barreiros, 164 - 4740-439 Forjães - Esposende
Tel. 253 877600 / 253 877 601 Fax: 253 877 602 - Tlm. 965 017 006

O TEAR

- TÊXTEIS LAR COELIMA E OUTRAS
- LINGERIE TRIUMPH, SLOGGI, SIMEL
- TUDO EM ROUPAS INTERIORES, MEIAS E COLLANTS
- PERFUMES VÁRIAS MARCAS
- PEÇAS DECORATIVAS E UTILITÁRIAS
- LINHOS, LOUÇAS DE VIANA, CRISTAIS, ETC

REPRESENTANTE DAS MARCAS TRIUMPH, SLOGGI, E COELIMA

RUA DE PINHEIRO Nº 103, 3º ANDAR - FORJÃES - Telefone: 253872699

Confeitaria **MARBELA** BOMBONARIA

ARTE EM DOCE

ESPECIALIDADES DA CASA E REGIONAIS
QUALIDADE • TRADIÇÃO • INOVAÇÃO

Rua 1.ª de Dezembro, 71 • Telefone 253983274 • 4740-226 ESPOSENDE

CONFEITARIA PRIMOROSA:
Praça do Município, 7 • Telefone 253981583 • 4740-223 ESPOSENDE

de José Manuel da Costa Torres

ALTA MIRA

Moda Jovem
Visite-nos

Qualidade invejável - Preços imbatíveis

Boucinho - Forjães - Tel - 253 87 16 87

SANUZ

de José Manuel Morgado Domingues

Picheleira - Electricidade
Aquecimento Central
Piscinas (Montagem de Equipamentos)
Redes de Rega Automática
Aspiração Central
Energia Solar

ENERGIE

Rua da Corujeira /4740-442 Forjães
253 87 71 35

NUNES & FARIA
BRINDES E DECORAÇÕES PUBLICITÁRIAS, LDA.

DECORBRINDE

Publicidade Manuel Faria
Soc. gerente

R. da Corujeira nº 122
224 - 4740 FORJÃES EPS - ESPOSENDE
TEL. 253 877 182 TLM. 917 557 387

Malhas Roselã

Lingerie:
Simel, Selmark, Evelyn
Agente Figfort
Interiores:
Collants e Pijamas, etc.

Lãs e linhas:
Bordar Anchor (DMC)
Arraiolos, Tricote
Crochet, etc.

Malhas:
Confeção p/ medida
à mão e à máquina
Modelos exclusivos

Roupas de Bebê:
Malha
Algodão
Acessórios

Material:
Aglulhas, Linhagem de
juta, quadrlé, etc.

Agente de Lavandaria
BONS PREÇOS
VISITE-NOS

Avenida 30 de Junho, 114
4740-438 Forjães (ESP)
Telef: 253877275 Fax: 253877375
e-mail: malhasrosela@hotmailcom

CASA PEREIRA

Tel - 253 87 17 10

Drogas - Ferragens, etc
Tudo para Casa e Jardim
Venda de árvores de fruto

CAFÉ NOVO

de Domingos T. Cruz

- Café Snack Bar
- Distribuidor PANRICO
- Agente Totoloto - Totobola - Joker- Euromilhões

Rua 30 de Junho - 4740 Forjães
253 87 21 46

PADARIA SÁ

de Francisco de Sá

Fabrico diário de pão de milho, pão de trigo, regueifa, etc.

Rua da Calça, n.º 74
Lugar da Madorra
4740 Forjães

253 87 15 94

Papelaria Opção

Material Escolar - Livros - Encadernamentos
Fotocópias a cor - Jogos Didáticos - Goluseimas...

Travessa Horácio de Queirós - Loja nº172
4740-444 Forjães Esposende - Tel: 253 877 130

Instituto Português da Juventude

Rua Santa Margarida, 6
4740 Forjães

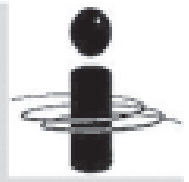
Tel. 253 204250 // Fax 253 204259

Com o apoio: Programa de Apoio as Associações Juvenis (PAAJ)
email: ipj.braga@mail.telepac.pt //http.wwwsejuventude.pt

Boletim — Nascente Escolar

Volume 2 - Edição 8

Abril 2007



Editorial

por Manuel Ribeiro, presidente do Conselho Executivo

Dia mundial do livro,
 Todos os dias o deveriam ser.
 Livro - armazém de saber,
 Local de ideias que levam ao confronto,
 Ao compromisso, a soluções, à história, que testem-nham.
 Que melhor para o livro que se sente usado, abusado, velho,
 Requisitado e de novo requisitado?...
 Não o deixemos em paz, vamos romper,
 Gastar, usar todas aquelas letras que nos expressam muita coisa.

Ler é saber mais,
Saber é Poder



Escola celebrou a Páscoa, festa da vida

No dia 21 de Março, início da Primavera, Dia da Árvore e da Poesia, teve lugar, no Polivalente da nossa escola, a celebração da Páscoa Jovem, festa da vida.

Os párocos das freguesias de Forjães, Antas, Belinho, Tregosa, Aldreu e Fragoso, também, concelebraram a missa pascal que foi presidida pelo Reitor da Paróquia de Santa Marinha de Forjães, Padre António Laranjeira.

A organização foi da responsabilidade do grupo de E.M.R.C. (Educação Moral e Religiosa Católica) que pretendia promover a vivência a outras dimensões cristãs na dimensão da Fé, dando uma oportunidade de intervenção a todos e estimulando o sentido de criatividade, de participação e vivência da vida escolar.

A animação musical esteve a cargo do grupo de Educação Musical, com a participação entusiasta dos alunos, professores e auxiliares de acção educativa, com a supervisão do professor Armando Félix.

Importa que os jovens coloquem, na prática, os valores morais no interior de cada um e vivam os sinais da Ressurreição de Cristo: Amor, Vida, Respeito, Justiça e Paz.

Alunos do 5º B



AGÊNCIA NACIONAL PARA A CULTURA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

A Escola Básica Integrada de Forjães apresentou em 2006 uma candidatura à Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica - Ciência Viva, Ciência e Inovação 2010, medida v.6 Promoção e Divulgação Científica e Tecnológica, com o projecto "Ambiente, Clima e Alterações Climáticas", que foi aprovado.

Este projecto pretende ser um incentivo à dinamização e à descoberta da ciência e experimentação que envolva directamente os alunos. Pretende-se também envolver e sensibilizar a comunidade para alguns problemas ambientais locais, características do clima e alterações climáticas a nível global.

As actividades são dinamizadas por todas as turmas do pré-escolar, primeiro ciclo, segundo ciclo e, no terceiro ciclo, por turmas dos 8º e 9º anos de escolaridade, na área curricular não disciplinar de Área Projecto, Ciências Naturais, Ciências Físico-Químicas, Geografia, Matemática, ITIC, Educação Visual e Educação Tecnológica.

Este projecto é financiado pelo Ciência Viva e pelo FEDER, num total de 12000 €, que serão investidos em materiais didácticos e equipamento básico para este agrupamento de escolas. Assim, inicialmente, será adquirida uma estação meteorológica que ficará instalada num espaço exterior da EBI de Forjães, e aparelhos relacionados com meteorologia e ambiente, passíveis de ser utilizados pelos alunos mais novos. Os dados do clima local, recolhidos pela estação, poderão ser consultados pela população na página Net da escola.

A informação actualizada do projecto será feita mensalmente nas edições do "Nascente Escolar".

Professora Fernanda Garrido

PLANO NACIONAL DE LEITURA
semana da leitura
 5, 6, 7, 8, 9
 MARÇO 2007

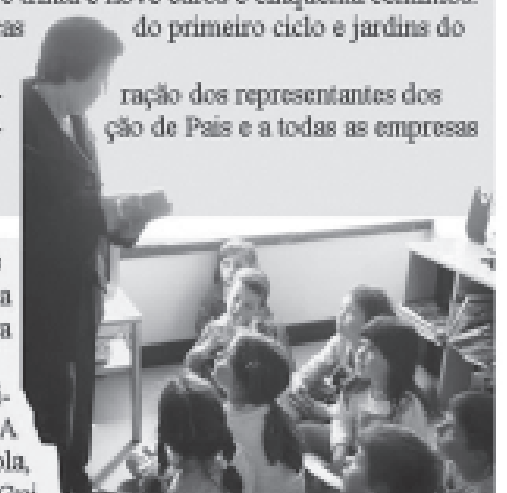
Biblioteca!
 Eu...
 Estou lá!!

Agrupamento Vertical de Escolas, Terras do Baixo Neiva

Realizou-se neste agrupamento uma "feira" de artigos oferecidos por várias empresas, com a finalidade de adquirir livros com a verba conseguida, que foi de trezentos e trinta e nove euros e cinquenta cêntimos. Os livros destinam-se às bibliotecas do primeiro ciclo e jardins do agrupamento.

Aproveito para agradecer a colaboração dos representantes dos órgãos de Pais e a todas as empresas que contribuíram.

Professora Augusta Almeida



Os alunos da EB1 de Azevedo - Antas passaram a semana a realizar de trabalhos alusivos à Leitura:

- Leitura, individual e em grupos, de vários textos nas salas de aula e na biblioteca da escola.
- Preparámos uma dramatização, com fantoches, da história "A Estrelinha do Mar" para ser apresentada no "Sarau" na EBI de Forjães. O cenário e os fantoches foram construídos por nós.

•Tivemos a visita de uma professora aposentada desta escola que gosta muito de contar histórias e que nos contou várias Fábulas.

•Visitámos a Feira do Livro e a Exposição de Trabalhos de todas as Escolas do Agrupamento na EBI de Forjães.

•Participámos no "Sarau". Foi uma semana divertida e proveitosa na área da leitura.

Durante a semana da leitura tivemos várias actividades. A nossa escola, EB1 de Guilheta-Antas, participou com um teatro que se chamava "Agora não Duarte" e que foi apresentado no sarau de Forjães, na sexta-feira.

Na segunda-feira, fomos a Forjães à feira do livro. Na biblioteca conseguimos ver dois teatros. Um que se chamava "O Rei e os seus dois conselheiros" e era feito com fantoches e outro que se chamava "Pare, escute e olhe". Estes dois teatros foram feitos pelos meninos da turma do 5º C e do 6º B, da escola de Forjães.

O teatro de que mais gostámos foi o "Pare, escute e olhe".

Depois os meninos do 6º B tocaram na flauta a música do Titanic.

A seguir, estivemos a ver a feira do livro que também era na biblioteca e comprámos muitos livros.

Depois fomos embora na camioneta e trouxemos os livros connosco para a escola. Na escola lemos um bocado do livro que comprámos na feira.

Durante a semana, lemos poesias e fomos ao Jardim representar a peça "Agora não Duarte".

Os meninos do Jardim vieram mostrar-nos uma casinha com uma mesa, uma gaiola com um ovinho e representaram uma lengalenga.

Na quinta-feira, veio cá uma antiga professora desta escola, contar uma história a todos os meninos. A história foi bonita, e a professora prometeu vir mais vezes contar histórias.

Foi uma semana muito "fixe".

Sérgio Caramalho,
 Renato Cachada,
 Hugo Caramalho.



VII JORNADAS CULTURAIS DA ACARF

Comunicações dos oradores disponíveis no site www.acarf.pt

Decorreram na noite do passado dia 14 de Abril, no Centro Cultural Rodrigues de Faria, nesta localidade, as 7^{as} Jornadas Culturais da ACARF, numa organização desta associação forjanense que este ano celebra 24 anos sobre a sua fundação.



Eng. José Salvador, Presidente da ACARF, na abertura das VII Jornadas

A sessão, que foi antecedida de um jantar, foi aberta com música, tendo o grupo "Darcos", de Creixomil, interpretado uma série de músicas tradicionais, de influência Celta. Por entre violinos, flautas e violas foi ainda possível escutar a voz de um dos quatro elementos do grupo, interpretando "Os filhos da madrugada", de Zeca Afonso, bem como uma versão, em jeito de cantiga de amigo em galaico-português, da "saia da Carolina".

As jornadas propriamente ditas iniciaram-se por volta das 22 horas, tendo o presidente da ACARF, Eng. José Salvador Ribeiro, depois de saudar os presentes, apresentado uma retrospectiva das anteriores Jornadas Culturais, a que se seguiu uma breve apresentação relativa à preparação e tema das jornadas em apreço, fazendo uma ligeira incursão nas temáticas das novas tecnologias, em particular sobre os perigos associados à Internet.

Isto foi o mote para a constituição da mesa, presidida pelo forjanense José Albino Faria, presidente da Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende (ACICE), entidade com quem a ACARF estabeleceu protocolo de colaboração, no campo da formação, em concreto em informática.



Grupo "Darcos" responsável pelo momento musical

O moderador destas jornadas foi outro forjanense, Sérgio Rodrigues, ele que é formador na Escola E.B.2/3 de Lamações, Braga. Na mesa estiveram ainda Eduardo Caldas, professor na Escola Básica Integrada de Castelo de Neiva, Vasco Miranda, engenheiro com funções docentes no Instituto Politécnico Gaya e Escola Profissional de Esposende, juntamente com Paulo Carvalho, um

engenheiro forjanense que desempenha, na Universidade do Porto, a função de Administrador de Sistemas.

Depois de apresentado, o Dr. Eduardo Caldas alertou para o facto de que o uso, que os mais novos fazem do computador, e da Internet em particular, é eminentemente para fins recreativos, sendo para eles um "mundo fantástico". Depois de elencar uma série de sites destinados aos mais novos, chamando a atenção para os diferentes graus de segurança dos mesmos, dissertou sobre os cuidados a ter em relação aos conteúdos, aos pedidos de contactos (dado que, muitas vezes, é solicitado sobre o comércio online, a par das questões dos direitos de autor, isto quando se faz o "download" de conteúdo protegido/registado.

A sua intervenção terminou com sugestões, para os pais e educadores, em relação a "como proteger as crianças no uso da Internet".

Assim, defendeu que é necessário assumir o papel de responsabilidade e acompanhamento permanente, por forma a evitar o não partilhar de informação pessoal, recomendando que não se deve acreditar em tudo o que se vê na Internet, nem, tampouco, encontrar-se com pessoas que se conheçam através da Internet.

Seguiu-se a intervenção do Eng. Vasco Miranda, que centrou a sua abordagem mais na problemática escolar. No ar ficou a questão de que os pais muitas vezes, se preocupam com o controlo feito na portaria das escolas, procurando saber se o filho faltou ou não faltou, descurando totalmente aquilo a que o filho acede na Internet, o que vê, o que consulta.

Ora, e porque nem sempre os horários dos pais são compatíveis com os horários das escolas, este palestrante apresentou dois vídeos, relativos à Escola Profissional de Esposende, um dando conta de um projecto inovador, no uso das novas tecnologias, outro dando aos pais a possibilidade de, à distância, acompanharem, mais de perto, os seus educandos.

O primeiro trabalho, produzido pela RTP em 2004, dava conta do sistema informático que funcionava por leitura de impressão

digital (biometria), permitindo a identificação dos alunos e a eliminação dos dinheiros em circulação em muitos espaços da escola. O aluno que, na altura, surgiu no "pequeno ecrã" a apresentar o projecto era o forjanense Bruno Lima, hoje um dirigente da ACARF e um dos organizadores destas Jornadas.

O segundo trabalho era o desenvolvimento desse projecto, mais concretamente um sistema de informação para os encarregados de educação, por forma a que estes pudessem agir por precaução e não por correcção. O projecto contempla a disponibilização de informação escolar diversa, para o encarregado de educação, no sentido, não de os afastar do necessário contacto com a escola, mas antes esperando fornecer-lhes todas as informações que possam evitar problemas futuros, tendo-se, assim, uma atitude pró-activa em relação, por exemplo às faltas, aproveitamento, comportamento, trabalhos...

O terceiro orador da noite foi o Eng. Paulo Carvalho, que abordou a questão da segurança a um nível mais específico. Partindo da imagem do condutor que sabe conduzir, mas percebe pouco de mecânica, também muitos utilizadores dos computadores não percebem o seu funcionamento interno. Assim, foi apresentando uma série de analogias, no sentido de elucidar os presentes sobre as questões relativas, por exemplo, aos armazenamento de dados, o que em grandes escalas é feito já a nível intercontinental, ao passo que a grande maioria dos utilizadores domésticos deve fazer cópias de segurança, seja em CDs, Unidade externas (pen's, discos...), as quais devem ser guardadas em local

distinto do computador. Para além das cópias de segurança, este engenheiro de sistemas recomendou ainda a realização de actualizações de segurança, tanto do sistema operativo como das aplicações, a existência de um antivírus actualizado, de uma firewall activa, bem como da instalação de software anti-spyware. Quanto às compras através do cartão de crédito, na Internet, aconselha o uso de "nebnet", um cartão virtual emitido



Público presente no Auditório do Centro Cultural

pelos bancos para essas situações específicas.

O presidente da mesa fechou as intervenções, começou por enaltecer a ACARF pelo seu percurso, sempre ascendente, felicitando também algumas famílias forjanenses que têm estado ligadas ao associativismo e cultura locais. Em seguida, e num tom mais intimista, partilhou com o público algumas situações de acompanhamento familiar dos filhos, também em matérias de novas tecnologias, terminando a sua intervenção com a apresentação de um site que se apresenta como um "Guia para orientar a navegação na Internet". www.seguranet.pt. Aqui, e a título de exemplo, poderá encontrar-se um modelo de um "contrato de utilização de Internet", a estabelecer entre pais e filhos, que muito útil poderá vir a ser, prevenindo mesmo problemas futuros. Com esse mesmo intuito, o presidente da ACICE, terminou a sua intervenção mostrando-se disponível para, em conjunto com a ACARF, ministrar formação para

adultos, versando precisamente a área temática abordada nestas jornadas.

No final, e porque o público foi parco em questões, o moderador destas jornadas acabou por endereçar, em jeito de resenha, uma questão a cada um dos oradores, encerrando as Jornadas com o agradecimento do presidente a todos os presentes e aos membros da mesa em particular, os quais foram agraciados com um bonito ramo de flores, entregues por

elementos da direcção da ACARF.

Os trabalhos apresentados nestas Jornadas estarão em breve disponíveis para consulta no site da ACARF, em www.acarf.pt, sendo uma mais-valia para todos os que utilizam a Internet ou têm filhos/familiares que o façam.

Em tom de nota final, ainda que subjectiva, o lamento pelo reduzido número de pessoas presentes (cerca de quatro dezenas), porquanto o tema é de interesse generalizado, actual, havendo também muitos que defendem uma ocupação mais frequente do Centro Cultural Rodrigues de Faria mas que, contudo, raramente comparecem. Como diz a máxima, "A mulher de César não basta parecer séria, é preciso sê-lo!". Acabemos, de uma vez por todas, com as ideias de "coutadas", de "capelas", pois com tal espírito ninguém sai a ganhar, antes pelo contrário, só Forjães fica a perder.

Carlos Gomes de Sá

HORTICULTURA TERAPÊUTICA

Teatro

No âmbito do projecto Horticultura Terapêutica, foi levada a cena a peça de teatro intitulada "Um dia na floresta". Esta representação teve lugar no Salão Paroquial de Fão e no Centro Cultural de Forjães, nos dias 19 e 26 de Março, respectivamente. Assistiram à peça as crianças da ACARF, Centro Social de Belinho, idosos da Santa Casa da Misericórdia de Fão, idosos da Fundação Lar de Santo António, bem como alguns familiares dos actores.

A peça foi representada por idosos de Forjães, Belinho e Fão. Os ensaios decorreram no Salão



Paroquial de Fão e no Centro Cultural de Forjães e estiveram a cargo da actriz Susana Sá, que é autora e responsável pela encenação da peça.

Esta iniciativa teve como principal objectivo envolver a comunidade sénior na problemática ambiental e da preservação da natureza. Os idosos participaram de uma forma entusiástica nos ensaios, e portaram-se como verdadeiros artistas na hora da apresentação ao público.

Vânia Aidé

ESPECIAL 40º ANIVERSÁRIO DO FORJÃES SPORT CLUBE

Plantéis 2006/07



Escolas



Infantis



Juvenis



Juveniores



Seniores

ENTREVISTA COM CRISPIM CARVALHO



**Crispim Carvalho,
representante/líder
da Comissão
Administrativa do
Forjães Sport Clube**

(Fotos: LPR)

O Forjanense: O Forjães Sport Clube comemorou 40 anos no passado dia 15 de Abril. São muitos anos a trabalhar em prol da nossa terra?

C.C.- Sim sem dúvida. Ao comemorar estes 40 anos estão de parabéns todos aqueles que ao longo deles contribuíram com o seu trabalho, disponibilidade, amizade e carinho para com o clube da nossa terra.

Forj.- Comemorações dos 40 anos? Estão previstas mais algumas actividades?

continua na pág. 10

Quarenta anos é muito tempo! Muitas histórias se podem contar ...



A minha retrospectiva muito sintética dos quarenta anos (alguns mais!) do Forjães Sport Clube ao serviço do desporto e da promoção da nossa terra!

Desde os anos 20 do século passado que se jogava à bola em frente à capela de S. Roque. Havia um grupo devidamente estruturado que realizava jogos amigáveis.

Ao longo dos anos, as sucessivas gerações tiveram as suas equipas e jogavam contra Vila-chã, Fragoso, Alvarães, etc, no largo/campo de S. Roque.

Nos anos cinquenta/sessenta terá havido equipas que participaram já em Torneios locais e distritais, por intermédio da Casa do Povo e por via particular. Nessa época houve mesmo quem “arranjasse” um equipamento (calção e T-shirt) e sapatilhas trazidos do serviço militar de Braga.

Ainda nos anos sessenta iniciou-se a participação nos Torneios da FNAT. Por essa altura ter-se-á começado a repartir a utilização do campo de S. Roque com o campo Horácio de Queirós.

A meio da década de sessenta terá começado a ferver na ideia do grande benemérito Horácio de Queirós a criação de um recinto de jogo e a oficialização de uma equipa de futebol. Foram adquiridos e doados terrenos, pegaram-se em enxadas, pás, picas, carros de bois e endireitou-se o campo, colocaram-se balizas vedou-se com estacas de madeira e, desta forma simplista, nasceu o Campo de jogos. Simultaneamente, Horácio de Queirós foi sensibilizando pessoas e estabelecendo contactos, até que em 15 de Abril de 1967, se procedeu à filiação do FORJÃES SPORT CLUBE na AF Braga. Germecindo Rodrigues, José Carneiro, Júlio Pereira, Adelino Costa, Domingos Cruz e Daniel Silva acompanharam o benemérito na fundação do clube.

Sob a batuta do treinador Carneiro, o Forjães foi, na primeira época, campeão da terceira regional. Na época seguinte, com João Vieira a treinador/jogador, o Forjães foi campeão da 2ª distrital. Chegou então ao escalão máximo do futebol regional.

No início dos anos setenta fundou-se a Associação de Futebol de Viana do Castelo, e o Forjães passou a militar nesta.

Por essa altura foram ingressando no clube alguns seminaristas forjanenses vindos de Montariol e de outras instituições religiosas, e que ano a ano foram fortalecendo o núcleo duro da equipa até que, em 74/75, e sob o comando do enigmático Porfírio

Carvalho, chegaram a campeões da 1ª divisão, tendo subido à terceira nacional, onde viriam a permanecer duas épocas consecutivas.

Um grupo de amigos do clube constrói o ringue, ainda hoje utilizado para torneio de futsal e ténis, no interior do complexo desportivo.

O ano de descida foi também de subida: em 77/78 o Forjães, treinado por Virgílio Mendes (o leão de Génova) destrona o rival Neves naquele que terá sido o jogo mais mediático do clube, com vitória por 1-0 (2ª parte- ... livre indirecto na zona frontal à baliza de cima, Sousa toca para Fernando e este bate Magalhães naquele que terá um dos golos mais festejados e recordados ao longo de todos os tempos ...), O Forjães regressa à 3ª nacional por uma época. Por essa altura surge a primeira equipa de juniores do clube.

A descida foi difícil e parece ter desmembrado um pouco a equipa constituída pela geração de ouro do clube. Por essa altura o clube discute com o Fragoso uma descida à segunda regional, o empate (1-1) foi suficiente para nos aguentarmos.

Já perto do meio da década de oitenta o clube luta até ao último jogo pela subida à 3ª nacional. As três últimas jornadas foram fatídicas. Ficou também na memória o jogo de Coura (1-1), o penalty não convertido, os golos falhados, o árbitro Sérgio Miranda, a vitória do Cerveira em Lanheles já em tempo de compensação e todo um conjunto de acontecimentos digeridos pelos tempos.

Regressam alguns dos atletas da geração de ouro e representam o clube como treinadores, jogadores e directores. O Forjães era um tradicional candidato ao título. Por esta altura o sonho de comprar um autocarro acaba por levar o Forjães a comprar os terrenos anexos ao campo. Desta forma amplia-se o terreno de jogo, sonha-se com bancadas e ampliam-se os balneários antigos. Vai ferver no clube a cobertura do ringue. O clube tem um projecto para construção de piscinas e courts de ténis. A partir deste a Câmara Municipal constrói as primeiras piscinas Municipais em Forjães, junto ao Estádio.

Na sequência destas obras, António Queirós chega à presidência do clube e o seu papel, em conjunto com os seus directores, revela-se decisivo para a criação das infraestruturas que hoje fazem do Horácio de Queirós um Estádio. Foram construídas bancadas, balneários, salas de trabalho/reunião, remodelada a iluminação, construção de bar, etc. Adquiriu-se a primeira carrinha de nove lugares, Renault Trafic. No plano desportivo o clube regressa à AF Braga e continua a apostar cada vez no futebol jovem. É criada a divisão de Honra, mas o Forjães

permanece na 1ª divisão, apesar dos esforços do Presidente e seus pares, que tudo fizeram para que o clube subisse à Honra, os atletas não corresponderam ao seu trabalho.

Posteriormente o clube tem uma descida à 2ª regional (1 época) com consequente subida à 1ª divisão na época seguinte. Inicia-se uma reestruturação financeira e desportiva do clube com o lançamento de novas iniciativas para arranjar dinheiro e uma maior aposta na juventude forjanense. O futebol jovem continua a ser ainda mais trabalhado, cada vez com mais atletas e escalões em competição. O clube cimenta estabilidade e sustentabilidade de forma a poder ambicionar novamente a divisão de Honra. Ainda ferve no clube a ideia de cobrir o ringue de forma a construir um pavilhão.

Em 2002, com Aníbal Ferreira a treinador, o Forjães ascende à divisão de honra, onde se tem mantido com classificações de meio da tabela para cima. É colocado paralelo na entrada principal e pavimentado o parque automóvel interno com a ajuda da Câmara Municipal. O clube atravessa uma das maiores crises directivas de sempre (Agosto de 2003)

O Forjães candidata-se, através da Câmara Municipal, a um projecto de relva artificial para o seu estádio e procede à reestruturação do sistema eléctrico do recinto de jogo, mas não consegue a relva. Por essa altura acontece o acidente de viação com a equipa de Infantis, Tó-jó Couto fica entre a vida e a morte, mas safa-se, uma carrinha cedida pela Acarf fica destruída no acidente. O velhinho parque automóvel do clube é então engrandecido com a aquisição de duas carrinhas de nove lugares para o futebol jovem.

A Câmara Municipal/Junta de Freguesia adquirem um terreno junto às piscinas onde será construído um campo de apoio. Sonha-se com um relvado natural no estádio. O poder político disponibiliza-se para colaborar na construção de uns balneários novos para o futebol jovem e para estudar uma solução para a cobertura do ringue/pavilhão. Em termos desportivos o jovem (Benfiquista) To-zé Carvalho é cedido aos Iniciados do F. C. do Porto, os seniores lutam até ao último jogo pela permanência na Divisão de Honra, pois em ano de reestruturação dos campeonatos descem pelo menos 10 equipas de cada séria para a 1ª divisão ...

Continua nos próximos anos!...

Fernando Neiva

**Mais informações
sobre o Forjães
Sport Clube
na pág. 13**

ESPOSENDE 2000 no Torneio Zonal de Natação de Infantis

Esta época desportiva, coube à Associação de Natação Do Minho a organização da prova mais importante da época de Inverno para o escalão de Infantis – o Torneio Zonal – Zona Norte. Nesta competição participam atletas que tenham conseguido obter os tempos mínimos de participação,

nas estafetas), Marcelo David Torres (100 m e 200 m bruços e 100 m livres) e pelos atletas Diogo Torres Pereira, Eduardo Alexandre Pilar e Fábio Manuel Ribeiro que participaram nas provas de estafetas de 4X100 m e 4X200 m Livres e 4X100 m Estilos.

Os atletas do Clube Esposende



estabelecidos pela Federação Portuguesa de Natação, em representação de clubes de toda a zona norte do país. Braga foi a cidade escolhida para a realização deste torneio, que decorreu nos passados dias 30, 31 de Março e 1 de Abril, tendo participado 297 jovens nadadores, em representação de 39 clubes.

Mais uma vez a equipa de natação Esposende 2000 fez-se representar no Torneio de Infantis da Zona Norte, com seis atletas: - a Forjanense Catarina Pinheiro Pereira (100 m Costas, 100 e 400 m Livres, 100 m Bruços e 200 m Estilos), João Pedro Passos (100 e 200 m costas, 100 m Bruços, 100 m Livres e 200 m Estilos, bem como

2000 estão de parabéns, não só por terem atingido tempos que lhes permitiram participar no Torneio Zonal de Infantis do Norte, mas também porque com a sua participação dignificaram o clube que representam. Ao longo deste Torneio, estes atletas conseguiram bater 13 recordes pessoais, tendo também melhorado as marcas de inscrição em todas as provas de estafetas, alcançado os seguintes resultados individuais e colectivos:

- 100 m Costas – 17º Lugar
- 400 m Livres – 13º Lugar
- 200 m Estilos – 12º Lugar
- 100 m Livres – 7º Lugar
- 100 m Bruços – 14º Lugar

ACOMPANHANDO O FORJÃES SPORT CLUBE

Entrevista com Crispim Carvalho

Continuação da página 9

C.C. As comemorações destes 40 anos foram assinalados no dia de aniversário com uma salva de morteiros, a transmissão de um programa sobre o clube na rádio Onda Viva, da Póvoa de Varzim, e a realização de uma jornada concentrada dos torneios organizados pela Câmara Municipal. Estamos ainda a conversar com outras pessoas ligadas ao Forjães para se realizarem outros eventos que assinalem esta longa data no encerramento da época.

Forj.- A presente época tem sido difícil?

C.C.- É sempre difícil, principalmente quando se começa tarde, mas com o empenho de todos temos conseguido ultrapassar os obstáculos que nos têm surgido.

Forj.- Os objectivos desportivos estão dentro das vossas expectativas?

C.C.- Sim, porque dentro das nossas limitações e face ao poderio económico/desportivo de outras equipas o Forjães está a fazer um bom campeonato, lutando com todas as forças por um lugar entre os seis primeiros da tabela classificativa.

Forj.- Perante as alterações dos campeonatos por parte da AF Braga achas que o Forjães vai conseguir permanecer na actual divisão de honra?

C.C.- Neste momento estamos fora do lote das equipas que vão permanecer na actual divisão, mas penso que com o empenho dos atletas e com alguma felicidade poderemos alcançar esse objectivo.

Forj.- E se não conseguir? O futuro do clube será abalado?

C.C.- Não, porque os sócios do Forjães e a própria população tem de compreender que tudo foi feito para atingir esses objectivos e que esta época é de excepção. Repare-se que cerca de 70% das

equipas da série baixam para a primeira divisão face à reestruturação dos campeonatos.

Forj.- Em termos financeiros os apoios têm sido suficientes?

C.C.- Têm sido os necessários dentro das nossas iniciativas. Obviamente que queríamos mais, por forma a podermos ser ainda mais fortes. Contudo, estamos muito gratos aos sócios, simpatizantes, colaboradores, patrocinadores e casas comerciais de Forjães que dentro das suas possibilidades nos têm ajudado a cumprir as nossas obrigações.

Forj.- Na tua opinião quais são as grandes dificuldades para se trabalhar no Forjães Sport Clube?

C.C.- A principal dificuldade é a falta de disponibilidade das pessoas para se entre-ajudarem nas várias tarefas que o trabalho directivo exige. É preciso o sacrifício familiar de muita gente para a máquina funcionar.

Forj.- Em termos de futebol jovem o Forjães tem diversas equipas a competir? São muitos os jovens que frequentam o clube?

C.C.- Sim, são cerca de cem atletas, divididos pelos escalões juniores, juvenil, infantil e escolinhas. Gostaria de reconhecer aqui o trabalho de todos os directores ligados ao futebol juvenil, que tudo têm feito para que estes jovens possam treinar e jogar nas melhores condições possíveis.

Forj.- O que é que o clube necessita para poder eventualmente alargar ainda mais o número de jovens praticantes?

C.C.- Essencialmente necessita de um campo de apoio e de uns balneários. Precisa também de carrinhas para transporte e sobretudo necessita de mais directores com disponibilidade para acompanhar esses jovens. E acima de tudo necessita de um maior acompanhamento por parte dos pais desses atletas.

Forj.- Voltando aos seniores,

achas possível vermos o Forjães a jogar nos nacionais com um campo relvado, a curto prazo?

C.C.- Acho possível desde que se criem as condições estruturais para que isso aconteça, ou seja, que se faça o campo de apoio e que se proceda ao arrelvamento do campo. Desde já refiro que há projectos para estas obras, obviamente com o apoio da Câmara Municipal. Depois disto, e se o clube tiver sustentabilidade financeira que permita às direcções ou comissões administrativas apostar para que tal aconteça, tudo é possível.

Forj.- Em que fase estão esses projectos?

C.C.- Os projectos estão ainda em fase de estudo/elaboração. Mas é público que a Junta de Freguesia, em colaboração com a Câmara Municipal, comprou um terreno onde pretende instalar um campo de futebol de apoio ao actual; a partir daí será mais fácil avançar para o arrelvamento do terreno de jogo do estádio.

Forj.- A Comissão Administrativa vai continuar em funções na próxima época?

C.C.- Sinceramente, foi assunto que ainda não falamos.

Forj.- Que mensagem deixas aos sócios, simpatizantes e apoiantes do clube?

C.C.- Que não deixem de apoiar o Forjães, que participem mais nas assembleias gerais e que não tenham receio de fazer parte dos elencos directivos, porque onde todos ajudam nada custa.

Forj.- Para terminar, qual a maior figura de todos os tempos do Forjães Sport Clube?

C.C.- Obviamente que o Forjães Sport Clube tem muitos amigos e muito gente que trabalhou na sua projecção como atletas, treinadores, dirigentes, funcionários e sócios que também são figuras de destaque. Contudo, a figura principal do nosso clube é sem dúvida o saudoso Sr. Horácio de Queirós.

O Forjanense n.º 219 de Abril de 2007

ALVARÁ DE LICENÇA DE LOTEAMENTO EDITAL

FERNANDO JOÃO COUTO CEPA, Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

Faz saber que, em cumprimento da alínea b) do nº 2 do art.º 78º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de Dezembro, por despacho de 2006/08/03, foi concedido em nome de GEPAR-GESTÃO DE PRÉDIOS E PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS, S.A., no Concelho de Esposende, com área de 3595,00 m2, inscrito na matriz Rústica da respectiva freguesia sob o 1139 e registado na Conservatória do registo Predial sob o n.º 01785.

O loteamento tem as seguintes características:

Área do prédio a lotear: 3595 m2;

Número de lotes: oito;

Discriminação dos lotes:

Nº	ÁREA m2	FINALIDADE	ÁREA IMPLANT.	ÁREA CONSTR.	NºPISOS T + -	Nº FOGOS
1	406,00	Habituação+Anexo	103,50+8,00	310,50+6,00	3 1 2	1
2	224,00	Habituação+Anexo	101,50+12,50	304,50+12,50	3 1 2	1
3	231,00	Habituação+Anexo	101,50+19,00	304,50+19,00	3 1 2	1
4	308,00	Habituação+Anexo	103,50+26,00	310,50+26,00	3 1 2	1
5	307,00	Habituação+Anexo	103,50+26,50	310,50+26,50	3 1 2	1
6	255,00	Habituação+Anexo	101,50+23,50	304,50+23,50	3 1 2	1
7	266,00	Habituação+Anexo	101,50+30,00	304,50+30,00	3 1 2	1
8	484,00	Habituação+Anexo	103,50+34,00	310,50+34,00	3 1 2	1
Total	2.987,00		820,00+178,50	2.465,00+178,50	- - -	8

Área concedida p/arruamentos e passeios: 1008 m2;

Área comum a todos os lotes: _____

Para constar se publica o presente edital outros de igual teor que vai ser publicado na página da Câmara Municipal de Esposende na Internet e publicado num dos jornais mais lidos na área do Município.

Paços do Município, 4 de Abril de 2007

Presidente da Câmara,

(Fernando João Couto Cepa)



“O Forjanense” foi destaque na edição de Março de 2007 do dossiê de imprensa do INATEL (Instituto Nacional de Aproveitamento dos Tempos Livres), tendo merecido destaque o texto por nós publicado, na última página do jornal, do referido mês de Março.

B.T.T.

Vitória no Downhill Urbano de Cabeceiras de Basto

A equipa de BTT – DH, ACARF – VIABIKE, começou a época da melhor forma.

Na primeira prova oficial realizada no corrente ano, o atleta Ivo Castro, conseguiu bater toda a concorrência na classe de Bicicletas Rígidas, chegando assim ao 1º lugar.



Destacam os também a boa prestação por parte dos restantes atletas da equipa, que entraram nos 10 primeiros da classificação geral.

A Equipa irá tentar manter a onda dos bons resultados e agradece o apoio dado aos “Riders”.

Bruno Lima

FUNDAÇÃO LAR DE SANTO ANTÓNIO

Vamos desenvolver o gosto pela leitura e escrita

O desafio foi lançado à professora, Maria Cândida, pela Fundação Lar de Santo António. A ideia era um projecto de

alfabetização para os utentes do Lar com o intuito de exercitar o gosto pela escrita.

Maria Cândida, professora



reformada do Ensino Básico, natural de Forjães, aceitou a proposta a título totalmente voluntário "Ao aceitar trabalhar no projecto " *DESENVOLVER O GOSTO PELA LEITURA E ESCRITA*", interiorizei que iria viver um novo desafio, sobretudo, porque nunca trabalhei com idosos, quase todos, com mais de 70 anos e interrogava-me sobre qual seria a reacção dos mesmos.

Foram poucos os encontros que tivemos, mas confesso que estou muito sensibilizada, não só com o empenho e vontade de recordar e praticar algo já

esquecido, mas também com a alegria colocada nas actividades propostas.

As tardes que passo com eles têm sido enriquecedoras, superando as expectativas e deixando-me muito feliz por poder ajudá-los a partilhar saberes e a viver momentos diferentes"

Os utentes também agradecem a sua disponibilidade e dedicação a um projecto que está para durar!



Carmen Ribeiro

Eucaristia Pascal



Este ano mais uma vez se cumpriu a tradicional missa pascal da Fundação Lar de Santo António, no passado dia 4 de Abril, pelas 18h30.

Uma missa organizada pelos idosos do lar de Sto. António na Igreja de Forjães com a participação da comunidade.

Esta é uma actividade muito apreciada pelos nossos idosos!

Patrícia Dias

Posto avançado dos Bombeiros em Fragoso

Notícia, na sua edição n.º 152, relativa ao trimestre Janeiro-Março de 2007, o jornal "Voz de Fragoso", que a população fica mais satisfeita por saber que tem os Bombeiros mais perto, já que "nos encontramos a cerca de 20Kms de Fragoso", pois com a criação deste posto pode "obter melhores serviços", dado que poderá ser atendida mais rapidamente.

Para já, serão cerca de 40 os elementos de Fragoso e terras vizinhas, que se encontram a receber formação no quartel dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, estando a sua sede, provisória, instalada na Junta de Freguesia. Em termos de meios de socorro, este posto avançado dos Bombeiros Voluntários de Barcelos dispõe de "duas ambulâncias e dois carros florestais", cabendo a sua orientação ao quartel de Barcelos.

Face a este cenário, coloca-se uma questão relativa a Forjães, já que passamos a ter um posto de Bombeiros numa freguesia vizinha, sendo o meio mais eficaz em caso de sinistro, isto se levarmos em linha de conta a actual situação em termos de INEM. Na verdade, e como temos dado a conhecer neste

jornal, o CODU (Centro de Orientação de Doentes Urgentes – Porto), sempre que acciona meios para Forjães, através do 112, tem, por questões de rapidez de socorro, encaminhado a Cruz Vermelha de Neiva ou de Aldreu, relegando para segunda opção os Bombeiros Voluntários de Esposende. Ora esta situação tem gerado alguns protestos por parte do comandante daquela força, Juvenal Silva, por entender ter todos os meios necessários, devidamente preparados e equipados, achando, como tal, e porque o tempo de socorro ronda os "13-15 minutos", que não há necessidade de accionar meios de fora do concelho/distrito, até porque, referiu "há serviços não pagos para os quais só somos chamados nós".

Em face deste cenário, "O Forjanense" foi conversar com Juvenal Silva, que referiu não recetar tal "interferência", pois em questão de socorro os bombeiros são autónomos, não havendo interferência do CODU. Dando como exemplo a relação com os Voluntários de Fão, em que cada corporação respeita a sua área de acção, referiu que também com

Barcelos isso irá acontecer.

"O Forjanense", como havia feito há cerca de dois anos, voltou a interrogar Juvenal Silva sobre a possibilidade da criação de um posto dos BV também em Forjães, mantendo o mesmo a posição já aqui apresentada: "em questões de socorro há que gerir muito bem os meios, pois a segurança tem que ser levada muito a sério. Neste caso, um socorro centralizado é mais eficaz, sendo a vantagem de ter meios aí [Forjães] sedeados muito diminuta". Como exemplo o comandante dos BVE recorda a ambulância que cá esteve, sendo necessário o socorro de Esposende sempre que havia acidentes em Forjães, pois a daqui não estava em condições de sair.

Também refere que alguns destes postos avançados dos Bombeiros visam, muitas vezes, a angariação de novos sócios, merecendo também os meios materiais lá colocados algumas reservas, porquanto é frequente serem deslocadas viaturas envelhecidas que dão uma falsa ideia de segurança.

Carlos Gomes de Sá

FESTIVIDADES EM HONRA DE SANTA MARINHA

Carlos Gomes de Sá

Comissão já alinhavou programa festivo

A Comissão de Festas de Santa Marinha para o ano de 2007, recentemente formada, já está a trabalhar no programa festivo, tendo já assegurada a contratação das músicas para os dias 17 e 18 de Julho. Assim, no dia das entradas, a animação estará a cargo das Bandas de Freamunde e Paço de Ferreira, actuando, no dia seguinte, a Sociedade Musical Arquense (Arcos de Valdevez) e a Banda Marcial de Fermentelos.

A festa, que terá o seu início no sábado, dia 14, contará ainda com a característica "parada", prevista para a noite de domingo, dia 15 de Julho.

Para fazer face às despesas que irá enfrentar e, porque começou a trabalhar mais tarde, a comissão de festas decidiu avançar com mais um sorteio, por ocasião da Páscoa, o qual substituiu o habitual peditório para o cortejo.

José Manuel Ribeiro, o Presidente desta Comissão pede a colaboração de todos os Forjanenses, alertando também

para o facto deste grupo de festeiros, saído de várias reuniões, onde o número de participantes foi sendo cada vez menor, terminar as suas funções logo após a festa, pois esta "corrida é passageira". Defende, o nosso interlocutor, a "Criação de uma comissão de raiz", que vá "nomeando elementos para os anos seguintes", pois esta "festa é de todos", mas "cada vez é mais difícil aparecer gente para trabalhar".

Números sorteados: 1º: 5460; 2º: 5863; 3º: 3792; 4º: 1751 (por sorteio); 5º: 2528 (por sorteio).



A "Parada" volta a ser um dos pontos altos do programa

OPINIÃO... OPINIÃO... OPINIÃO... OPINIÃO...

Atracção para o disforme



No séc. XIX e princípio do séc. XX, a mulher grávida não se exibia em público, chegando mesmo a ficar, por uma questão de recato, recolhida em casa. O fruto do seu amor, bem muito íntimo, delicado e precioso era guardado só para si e não exposto a espaventos desmedidos, arrojados e provocantes, como agora é

vulgaríssimo presenciarmos, sem respeito por si próprias, pelos outros e pelo filho que trazem nas entranhas. Além disso, a mulher camponesa encobria-se com a faixa, as saias e os aventais rodados, enquanto a mulher chique se tornava mais elegante, ainda, com os seus vestidos e blusões à mamã.

Agora tudo é programado. Qualquer casal só tem filhos, quando a situação financeira ou o trabalho o permitir, ficando muitas vezes à espera alguns anos. O dia e a hora do parto é antecipado ou retardado, conforme a conveniência e, devido ao avanço da ciência, qualquer mulher, outrora estéril,

pode conceber, através da fecundação *in vitro*.

A mulher reage a toda esta premeditação, bem estudada e programada, exibindo, prontamente, a sua gravidez, porque sente necessidade que olhem para ela e vejam aquilo que esperou tanto tempo sem reparar na maneira grosseira e deselegante como se apresenta. Outras, porém, por uma questão de despiques, querem mostrar que foram mais prontas que as demais, até para firmarem o seu poderio económico. Depois "Maria vai com as outras", a moda generaliza-se pondo em perigo a identidade de cada uma.

Constatamos, que, por este e por muitos outros exemplos, predomina, nos nossos dias, uma atracção para o disforme. Verifica-se também uma tendência para imitar os povos mais atrasados, com tatuagens, pinturas e perfurações descabidas em qualquer parte do corpo, destinadas a adornos que tornam as pessoas ridículas e caricatas. Isso prejudica e mais tarde pode trazer complicações para a saúde. Numa afronta ao progresso, existe um retorno às origens, porque as pessoas sem querer vivem a nostalgia do passado, da sua vida simples e tranquila, onde não há

stress e nem ambições desmedidas.

É tempo para pensarmos nas boas maneiras e pôr de parte o que não faz sentido. São futilidades excêntricas que nos rebaixam em vez de nos elevar. Quem possui riqueza interior não se exhibe, apaga-se na sua simplicidade.

Às mulheres grávidas, deixo a imagem da princesa Leticia que, durante a gravidez, sempre soube apresentar-se de maneira elegante, chique e recatada.

15 de Janeiro de 2007
Irene Margarida

OPINIÃO... OPINIÃO... OPINIÃO... OPINIÃO...

Recusa de Transporte de Doente por Ambulância

Antes de mais convém desde já referir que não tenho, nem nunca tive qualquer problema com ambulâncias de corporação da Cruz Vermelha mas depois do episódio que passo a descrever, já não posso dizer o mesmo.....

A minha mãe Maria de Brito da Piedade, residente no lugar de Sendim de Cima na Freguesia de Castelo Do Neiva, está paralisada, "acamada" desde Maio de 2003 por ter sofrido um Acidente Vascular Cerebral (AVC). Neste tipo de doença, existem sempre agravamentos e foi o que realmente aconteceu, no passado dia 1 de Março de 2007, quando a médica responsável no centro de Saúde de Castelo do Neiva mandou-a para o Hospital, fazendo -a acompanhar numa carta. Como tal, solicitei o transporte ao Núcleo da Cruz Vermelha Portuguesa em S.Romão do Neiva para o Hospital de Viana do Castelo.

O ponto de encontro era um Café/Restaurante perto da casa da minha mãe e quando a ambulância chegou, indiquei ao senhor que vinha com o condutor que era melhor estacionar ali mesmo porque a ambulância não passava no caminho que dá acesso à casa da minha mãe. Trata-se dum caminho estreito em que já por diversas vezes, devido a falta de indicação das pessoas, as ambulâncias ficaram danificadas. Para evitar uma situação desagradável, falei disso ao senhor que vinha com o condutor, ao que ele me questionou se era longe. Respondi que era apenas uns 500 metros, ao que o senhor da Cruz Vermelha retorquiu, dizendo que ele era o técnico da ambulância, que ia ver o caminho e ao mesmo tempo ver a doente porque segundo ele, podia fazer falta uma cadeira e depois disso é que vinha buscar o necessário. Então, eu frisei uma vez mais que se tratava dum pessoa acamada a 3 anos, (cadeira para quê?), paralisada, que era a minha mãe e que já não era a primeira vez que se recorria a ambulâncias e que desta forma, estávamos a perder tempo. Acabei de dizer estas palavras, o condutor e o técnico da ambulância estavam um ao lado do outro, dizendo-me que estava a ser mal educado e que se iam embora. E foi o que realmente fizeram.....

Agora, tiro duas grandes conclusões:

Primeiro : Partindo do pressuposto que poderia ser mal educado (por repetir várias vezes que era necessário uma maca e não uma cadeira, por repetir outras tantas vezes que o caminho era estreito e que estavam a perder tempo), o que é feito dos princípios fundamentais que regem a cruz vermelha como por exemplo a neutralidade, o voluntariado e a imparcialidade.

Segundo: Ser membro da Cruz Vermelha é sem duvida promover o entendimento mútuo, a amizade e aliviar o sofrimento humano....Pois.....No caso da minha mãe, o condutor e o técnico preferiram abandonar uma pessoa necessitada.....Palavras para quê?....

Finalmente, quero agradecer a amabilidade e o profissionalismo dos bombeiros que fizeram o transporte de maca da casa da minha mãe até à estrada.(os tão falados 500 metros).Foram "técnicos" profissionais com as letras bem grandes que não perderam tempo e que fizeram o seu trabalho sem hesitações e sem medo de carregar uma pessoa doente numa maca numa distância de 500 metros.Sabendo da realidade do caminho ser de difícil acesso para uma ambulância, houve uma vizinha da minha mãe que tirou uma fotografia do transporte que foi publicada no jornal local chamado "Monte do Castelo" durante o passado mês de Março do corrente ano.Para mim, esta fotografia foi mais uma ajuda para justificar ao senhor técnico da Ambulância da Cruz Vermelha de S.Romão do Neiva que o caminho é estreito tal como muitas vezes expliquei sem sucesso.

Depois deste episódio, penso que não é demais frisar E PEDIR para que estes episódios não se voltem a repetir até porque existe a frase de não se perder a vida num minuto e se fosse caso disso, acreditem que a minha mãe naquele dia, à espera de cadeira e de sei lá o que, já não estaria entre nos...

Manuel Adriano Piedade Brito

Castelo do Neiva, 18 de Março de 2007

A mesma questão sob outro ponto de vista

Na sequência da recepção do texto ao lado publicitado, "O Forjanense" foi ouvir o Núcleo de Neiva da Cruz Vermelha Portuguesa, apresentando, em seguida, os comentários que o comandante daquela estrutura entendeu fazer ao texto em apreço.

"No dia 1 de Março de 2007, foi efectivamente recebida na Unidade de Socorro de Neiva, um pedido de Transporte de Urgência a título particular para o lugar de Sendim de Cima, freguesia de Castelo de Neiva, mas começamos pela primeira "omissão" do Sr. Manuel Brito, não foi o Sr. Manuel Brito a ligar e a solicitar directamente a Ambulância da Unidade de Socorro de Neiva.

O Sr. Manuel Brito solicitou e muito bem, através da ligação do 112, uma ambulância para a sua Mãe, ao que após triagem, o CODU (Centro de Orientação de Doentes Urgentes) admitiu não ser um caso a necessitar de uma ambulância de emergência, solicitando para o efeito um pedido de Transporte Urgente normal, colocando através da sua central telefónica o utente (Sr. Manuel Brito) em contacto directo com a Unidade de Socorro de Neiva, onde e aí sim foram transmitidos os dados para que se pudesse efectuar o Transporte de Urgência da Doente.

Nessa altura a Unidade de Socorro de Neiva, fez deslocar para o local, três socorristas, e não um condutor e um "técnico ou senhor da ambulância" como é referido pelo Sr. Manuel Brito, sendo que um dos socorristas estava escalado como condutor, não invalidando a sua posição e trabalho em equipa enquanto socorrista.

Ao chegar ao local combinado, a equipa de serviço foi recebida pelo Sr. Manuel Brito, num considerável estado de ansiedade, que apesar de ser perfeitamente compreensível, não justifica a forma autoritária, arrogante, agressiva e extremamente mal educada com que nos abordou, uma vez que qualquer que fossem as palavras e/ou actos dos socorristas eram sempre alvo de crítica negativa.

O que a equipa de serviço tencionava era simplesmente actuar da forma que está protocolado. Para tal e conforme foram e estão habilitados, uma vez que a equipa era composta por "três elementos, os dois primeiros tripulantes fazem a primeira abordagem à vítima com o inicial e respectivo material básico para efectuar a mesma, nomeadamente (Saco Primeira Abordagem, Oxigénio Portátil e Monitor Sinais Vitais). Realizada a dita avaliação, opta-se, mediante os resultados obtidos pela melhor forma de levantamento e posterior evacuação. Enquanto isso o condutor da viatura procede às manobras necessárias da viatura, de forma a facilitar quer a segurança da mesma e da sua equipa, quer o preferível ângulo de trabalho.

Compreendemos e aceitamos também aqui, as indicações de espaço reduzido para a circulação da viatura de emergência, mas o Sr. Manuel Brito mais uma vez não aceitou nem compreendeu o facto do Socorrista/Condutor conhecer o local e estar a tentar proceder de acordo com a sua experiência, nomeadamente retirar a viatura da curva existente de forma e não impedir a circulação naquela via, uma vez que não existia essa necessidade.

Este é um procedimento normal, e que não é o facto de ser normal que "mata" e aqui é que o Sr. Manuel Brito começa a elevar ainda mais a sua ira, o seu nível de agressividade, arrogância e má educação para com os elementos desta Unidade de Socorro.

Da forma como os factos são relatados pelo Sr. Manuel Brito, até dá a entender que não seria necessário ter qualquer formação, ele próprio dava as indicações e depois era só "colocar" a vítima na ambulância e ir a todo o gás para o hospital!

Ora, o facto de o Sr. Manuel Brito ter a sua opinião, não invalida que a mesma não seja respeitada e aceite, como em qualquer situação, mas de igual forma, também não invalida que façamos o nosso trabalho com profissionalismo e de acordo com as regras e os procedimentos estabelecidos, primando sempre pela qualidade dos serviços prestados em detrimento da quantidade e mau serviço.

No entanto, a questão que se coloca é:

Será que a equipa abandonou o local por ser necessário transportar uma vítima 500mts?

Obviamente que não, até porque no dia anterior tinha sido feito por esta instituição um serviço a um vizinho desta senhora. Apesar disso, tenho manifestamente a noção que qualquer pessoa que leia os factos relatados pelo Sr. Manuel Brito percebe que há algo que fica por esclarecer na sombra das suas palavras!

A equipa e a ambulância desta Unidade de Socorro, abandonou o local sim, após lhes ter sido impossibilitado efectuar a missão para a qual foram solicitados, nomeadamente após o Sr. Manuel Brito os ter impedido de chegar próximo da vítima para efectuar a respectiva avaliação e/ou prossecução de qualquer acção.

O que fica igualmente por relatar é a clara falta de respeito, as ofensas, a agressividade, a arrogância, a ira e a má educação deste senhor, de tal forma que não nos possibilita escrever as palavras que foram direccionadas aos socorristas desta Unidade de Socorro, dada a gravidade das mesmas!

Mesmo depois de constantemente insultados, os profissionais desta instituição, agindo sempre com muito bom senso e tolerância recomendaram uma solução, ou seja, indicaram, uma outra instituição de auxílio, nomeadamente os Bombeiros, uma vez que este senhor não permitia que a Cruz Vermelha prestasse auxílio, e quem realmente necessitava de ajuda estava a ser prejudicada pelo comportamento do Sr. Manuel Brito.

Nunca é nem nunca foi por parte de qualquer equipa desta Unidade de Socorro rejeitado qualquer serviço por o mesmo ser de dificuldade acrescida e o que elucida bem esses factos são, o número de emergências efectuadas e o reconhecimento por parte de quem auferiu do nosso auxílio, bem como as inúmeras dificuldades com que as nossas equipas se debatem na emergência em determinadas freguesias que não possuem equipamentos necessários para permitir a circulação quer de veículos ligeiros particulares quer ainda mais veículos de emergência.

Estou em crer que a mãe do Sr. Manuel Brito, não gostaria de ouvir alguém a tratar o seu filho da forma como ele tratou os profissionais desta instituição, e nem a referida senhora merecia tal comportamento do seu filho, o que não abonou nada em favor da

resolução do "problema".

Quanto às conclusões do Sr. Manuel Brito, é obvio que os princípios fundamentais da Cruz Vermelha são e serão sempre respeitados religiosamente pelos elementos desta Muy Nobre Instituição e não é este facto nem o facto de sermos elementos da Cruz Vermelha que fará termos de acatar as ofensas à intimidade e à integridade, quer física quer psíquica dos nossos Profissionais. A razão que leva ao Sr. se encontrar sobre uma enorme pressão e estado de ansiedade não lhe dá direito de maltratar, como fez com a equipa presente no local nem sequer esse estado justifica o seu comportamento.

As Unidades de Socorro da Cruz Vermelha são constituídas por voluntários devidamente preparados e com formação técnico-profissional adequada para o cumprimento das missões de auxílio, assistência, tratamento de doentes e feridos, levantamento, transporte e primeiros socorros.

Quanto ao trabalho dos Profissionais dos Bombeiros, fico muito satisfeito e concordo perfeitamente com o Sr. Manuel Brito, até porque têm sido extremamente profissionais conosco, da mesma maneira que ficarei sempre muito feliz enquanto voluntário de uma instituição que promove Paz, o desaparecimento da dor e sofrimento dos mais desfavorecidos e necessitados que, quer bombeiros quer Cruz Vermelha quer qualquer instituição, lute incessantemente para o desaparecimento desse mesmo sofrimento, e manutenção dos padrões de Paz e de respeito dos direitos humanos.

Em jeito de conclusão, e quanto ao pedido do Sr. Manuel Brito e a repetição de casos análogos, concordo perfeitamente, não gostaria de os ver repetidos, mas infelizmente a educação, a humildade, a sociabilidade, a urbanidade, não é vendida em comprimidos, nem sequer existem genéricos!

Da mesma forma que deixo a certeza ao Sr. Manuel Brito:

- Fomos nós que escolhemos socorrer as pessoas, não foram as pessoas que escolheram ser socorridas por nós, por isso acreditem que daremos sempre o nosso melhor!.

Como tal, quer ele quer qualquer outra pessoa, poderá sempre contar conosco, jamais viraremos a cara à luta e estamos cá para ajudar quem realmente precisa.

Enquanto Comandante desta Unidade de Socorro, tenho vivido alegrias, assim como tolerado constantes ataques sem sentido e batalha sem causas. Não tenho respondido ou dado troco a insinuações, mas jamais tolerarei faltas de respeito graves, mentiras e hipocrisias para com Tão Nobre Instituição que representamos voluntária e desinteressadamente. Lembro Vossas Ex.as que represento verdadeiros Heróis Humanitários, que por vezes arriscam a sua própria vida e, em muitos casos fazem consideráveis sacrifícios pessoais em favor dos outros, e que merecem o reconhecimento e agradecimento de toda a comunidade Nacional e Internacional pela sua dedicação e esforço incessante.

Hernâni Bezerra, Comandante da Unidade de Socorro de Neiva CVP"

Os Amantes



insubmissos, que deserdam pensamentos arcaicos, pudores indecentes ou fachadas a bradar aos céus. Notava o carinho que mal entendia no murmurar dos lábios de cada um, com a resposta silenciosa de um sorriso sempre tão angelical!... Via-se aquele olhar dela que o tinha seduzido e que a tornara uma presidiária do seu amante!... E foi bom ver um momento desses ou pressentir que às vezes nós somos mais que nós quando queremos.

Por isso eu penso que os amantes são o alimento do espírito daquela gente, às vezes um pouco à deriva e solitária, mas que continua a sonhar depois do desencontro que tiveram... Ou serão talvez desequilíbrios para equilibrar e fortalecer a seiva que Deus semeou neste planeta, ainda novo, já meio torto, já cansado.

Armando Couto Pereira.

Há dias, sentado a uma mesa sob a luz de uns candeeiros já cansados (nota-se pela pouca luz que já davam), reparei sem querer no gesticular de dois seres entretidos e vivendo no seu mundo, esse sim, completo, igual a eles, sem mancha, sem pecado!... Eram os amantes que tinham deixado para trás o outro mundo, pesado e agressivo e tinham a idade dum juventude sem fim, a doíçice dos luares, das esfolhadas de outorora, do odor das primaveras, do colorido das rosas dos campos deste Minho, do frescimo de que a vida os abençoou durante décadas!...

Eram dois grandes amores, eternos,



ACOMPANHANDO O FORJÃES SC

Fernando Neiva

Novo fôlego na luta pela manutenção!

O Forjães continua a ter esperanças na muito difícil luta pela manutenção. A equipa posiciona-se no sétimo posto da tabela classificativa a três pontos do 6º lugar.

A luta pelo objectivo principal (manutenção) aproxima-se agora dos jogos decisivos, onde o Forjães vai ainda defrontar alguns adversários directos (Martim, Pico, e Esposende), podendo, nessa altura, recuperar alguns pontos perdidos em jogos anteriores.

Refira-se que a AF Braga vai reestruturar os campeonatos, passando a haver apenas uma série (actualmente duas) nesta divisão de Honra, com 16 clubes. A primeira divisão vai ser constituída por duas séries e os restantes clubes jogarão na 2ª divisão. Assim, a luta pelos lugares de permanência tem sido dura para o Forjães, que precisa agora de vencer os últimos jogos para poder continuar na divisão de elite.

Força Forjães S.C.!! Enquanto há vida há esperança....

Pos	Equipa	Pontos
1	Prado	60
2	Santa Maria	47
3	Fão	48
4	Martim	47
5	Pico	47
6	Esposende	44
7	Forjães	41
8	Ninense	36
9	Águias da Graça	32
10	Gondifelos	32
11	Tibães	27
12	Apúlia	24
13	Alvelos	21
14	Soarense	18
15	Arentim	16
16	Fragoso	13

1ª Volta	Divisão de Honra - Série A		2ª Volta
3	0	Forjães Soarense	3 0
1	0	Prado Forjães	2 3
4	2	Forjães Arentim	1 0
2	2	Apúlia Forjães	1 0
0	0	Forjães Fão	0 3
0	2	Gondifelos Forjães	0 3
2	1	Forjães Stª Maria	1 2
1	2	Fragoso Forjães	0 2
2	1	Forjães Águias da Graça	2 1
0	0	Tibães Forjães	0 4
1	1	Forjães Ninense	1 1
2	1	Martim Forjães	
2	4	Forjães Pico Regalados	
1	0	Esposende Forjães	
0	1	Forjães Alvelos	
Taça			
6		Forjães Estrelas Faro	5
90m (1-1);120m (2-2);Pen. 6-5			
1		Fão Forjães	1
90m (1-1);120m (1-1);Pen. 4-3 - Forjães eliminado			

Pos.	Clube	J	V	E	D	G	P
1	Artur Rego	19	16	3	0	77-15	51
2	C.D. Cerveira	18	11	5	2	44-22	39
3	U.D. Lanheses	19	11	6	2	74-34	38
4	Deocriste S. C.	19	10	5	4	44-28	35
5	S. C. Vianense	19	8	7	4	52-35	31
6	A. D. Darquense	19	9	3	7	47-38	30
7	Forjães S. C.	19	9	2	8	49-37	29
8	A. D. C. Correlhã	19	6	4	9	46-43	22
9	Sta. Marta	19	5	4	10	30-36	19
10	Neves F. C.	18	5	2	11	36-46	17
11	F. C. Vila Franca	19	2	1	16	26-93	7
12	Cardielos F. C.	19	0	0	19	8-112	0

Volte face

O Forjães procurou contrariar o favoritismo dos homens da Graça, deu boa réplica, foi uma equipa esforçada e empenhada, mas teve dificuldades na 1ª parte, porque sofreu um golo muito cedo. A vitória do Forjães foi construída na segunda parte e inteiramente justa.

De referir que Canário teve neste jogo quatro juniores em campo, na fase final do jogo: João Amândio, Zé Manel, João Pedro e Raúl.

Forjães	2
---------	---

24ª Jornada	1-Abr
1	Castiço
2	Zé Carlos (Cap.)
3	Costa
4	Xina
5	Zé Manel
6	Chico
7	Moreira
8	Pedro Mendes
9	Nuno
10	Káká
11	Manike
12	Russo
13	Óscar
14	João Pedro
15	Raul
16	João Amândio

1-0	8 m
1-1	Káká 51m
2-1	João Amândio 75m.

Treinador: Canário

Sem contestação

O Forjães precisava de ganhar este jogo e fê-lo de forma soberana com uma goleada. De facto o Forjães comandou sempre as operações e na 2ª avolumou o resultado de um jogo onde a sua supremacia foi clarividente.

Forjães	4
Tibães	0

25ª Jornada	8-Abr
1	Castiço
2	Zé Carlos
3	Xina
4	Costa
5	Chico Moura
6	Chico
7	Moreira
8	Pereira (Cap.)
9	Nuno
10	Káká
11	João Amândio
12	Russo
13	Óscar
14	João Pedro
15	Manike
16	Pedro Mendes

1-0	Chico Moura (ca)	34 m
2-0	Káká	67 m
3-0	Káká	70 m.
4-0	Pedro Mendes	88 m

Treinador: Canário

Merecíamos os 3 pontos

O Forjães realizou uma excelente partida, perante um adversário forte, que complicou a vida à nossa equipa. Na retina ficam as boas ocasiões de golo criadas pelos comandados de Canário, que tiveram no guarda-redes do Ninense um adversário à altura. No final ficou a sensação de dois pontos perdidos, porque o Forjães jogou bem tendo-lhe faltado apenas mais um golo para vencer a partida.

Ninense	1
Forjães	1

26ª Jornada	15-Abr
1	Castiço
2	Zé Carlos(Cap.)
3	Costa
4	Xina
5	Chico Moura
6	Chico
7	Zé Pedro
8	Pereira (Cap.)
9	Nuno
10	Káká
11	Moreira
12	Russo
13	Zé Manel
14	Óscar
15	João Pedro
16	Pedro Mendes
17	Manike

1-0	Bruno	83 m
1-1	Xina	84m

Chico expulso aos 89 m

Veteranos

Uma equipa de veteranos está a participar no XIX Torneio de Veteranos do Alto Minho. Desta forma têm-se reeditado um ou outro

derby dos tempos de Viana (Neves, Lanheses, Correlhã, Vianense...). A equipa está a meio da tabela, com uma boa classificação.

1ª Volta	Tº de Veteranos do Altominho	2ª Volta
0 2	Cardielos Forjães	0 4
3 3	Forjães Correlhã	3 2
3 2	Forjães Stª Marta	2 3
2 1	Deocriste Forjães	2 4
1 0	Forjães Darquense	4 2
2 0	Cerveira Forjães	3 2
2 3	Forjães Lanheses	1 3
2 5	Neves Forjães	0 3
1 1	Forjães Artur Rego	
2 7	Vila Franca Forjães	
1 3	Forjães Vianense	

ORIENTAÇÃO

Andreia Silva Campeã Nacional

A atleta júnior, Andreia Silva, da ACARF - Forjães, sagrou-se, no passado fim de semana de 14 e 15 de Abril, em Mora - Alentejo, Campeã Nacional de Sprint, em Orientação.

Depois de no dia anterior a prova não ter corrido como esperado, Andreia Silva foi 6ª classificada no Campeonato Nacional de Distância Média, impondo-se nas duas provas do Campeonato de Sprint e vencendo ambas, pelo que deixou a 2ª classificada a cerca de 3 minutos, numa prova de sprint que se realizou em duas mangas.



Para Jorge da Silva da ACARF, "Andreia Silva depois de uma época um pouco irregular, apareceu

no sprint muito forte, vencendo claramente ambas as mangas (...). De realçar que a atleta, esta época já se tinha consagrado campeã ibérica de sprint, pelo que parece estar a tornar-se especialista nesta área".

A Direcção da ACARF endereça os parabéns à atleta e a toda a equipa, especialmente aos seccionistas responsáveis José Henrique Brito e Major Jorge Silva.

José Salvador

OPINIÃO... OPINIÃO... OPINIÃO... OPINIÃO...

Palavra de Vida



José Alves Martins, S.J. - Timor

3º Domingo de Páscoa (22 de Abril)

Leituras:

1ª Leitura: Act 5,27b-32.40b-41
2ª Leitura: Ap 5, 11-14
Evangelho: Jo 21, 1-19

Cristo ressuscitado vive agora com o Pai. Veio do Pai, partiu para o Pai. Mas Jesus não abandona os seus. Continua presente, orienta a sua vida e a obra que Jesus lhes confiou, levar a todo o mundo a Boa Nova do Evangelho. O Evangelho refere-se ao milagre que Jesus faz em favor dos discípulos que, tralhando toda a noite, não pescaram nada e agora obtêm uma grande quantidade de peixes.

Jesus está sempre presente no meio dos seus, embora não se torne visível. É uma presença espiritual que não engana nem desilude. Jesus apenas nos pede a Fé. Acreditamos em alguém que não vemos. Se O víssemos já não precisaríamos de fé. Não nos podemos deixar enganar pelo pragmatismo e empirismo que de algum modo aparece nas nossas mentes. No mundo actual, só tem valor o que se pode tocar, ver, experimentar, mas há outras realidades que não são menos evidentes e reais.

4º Domingo de Páscoa (29 de Abril)

Leituras:

1ª Leitura: Act 13, 14.43-52
2ª Leitura: Ap 7, 9.14b-17
Evangelho: Jo 10, 27-30

Jesus autoprolama-se o verdadeiro pastor, o verdadeiro chefe e guia que nos conduz por caminhos certos. Jesus é não só o pastor, mas também o libertador, o amigo certo que não engana.

Jesus diz que o seu amor é tão grande a ponto de dar a vida pelos seus amigos. Dar a vida por um amigo é algo de muito grande e mostra uma grande generosidade. Mas Jesus deu a vida por nós, sendo ainda nós pecadores.

Jesus é o pastor verdadeiro e ninguém pode arrogar-se o direito de se substituir a Ele. O caminho que Ele percorreu e ensinou é o da doação da própria vida por amor.

Jesus pede-nos neste tempo de Páscoa que O imitemos. Pelo menos perdoando se ainda não temos força espiritual para amar. Perdoar significa não guardar ódio, rancor, desprezo, vingança. Perdoar não significa ter de esquecer a ofensa que me foi feita. A cicatriz da ferida

fica sempre, mas o perdão é concedido.

5º Domingo da Páscoa (6 de Maio)

Leituras:

1ª Leitura: Act 14, 21-27
2ª Leitura: Ap 21, 1-5ª
Evangelho: Jo 13, 31-33ª.34-35

Tertuliano, um escritor do primeiro século depois de Cristo, ao considerar o modo de viver e de se comportar dos cristãos, escrevia: "Vede como eles se amam". De facto os primeiros cristãos queriam colocar em prática o ensinamento de Jesus: "Amai-vos uns aos outros como eu vos amei".

O que acontece entre nós? Creio que Tertuliano, ao ver o nosso comportamento, não diria o mesmo, mas pelo contrário: "Vede como eles se arranham uns aos outros, se odeiam uns aos outros, enganam uns aos outros, mentem uns aos outros". Ouvia dizer a um santo varão esta expressão: "Meio mundo anda a enganar outro meio". E de facto não estava longe da verdade.

6º Domingo de Páscoa (13 de Maio)

Leituras:

1ª Leitura: Act 15, 1-2.22-29
2ª Leitura: Ap 21, 10.14.22.23
Evangelho: Jo 14, 23-29

Jesus promete aos discípulos e a todos nós que enviará o Espírito Santo e que Este nos ensinará todas as coisas. É o Divino Espírito que nos leva a compreender as coisas de Deus. É o Divino Espírito que nos acompanha e guia através das incertezas e escuridão do caminho.

O Divino Espírito dá paz, alegria, serenidade, tranquilidade. Pelo contrário, o espírito do mal, o espírito deste mundo provoca agitação, conflitos, desavenças. Por qual Espírito nos deixamos levar e conduzir?

Domingo da Ascensão (20 de Maio)

Leituras:

1ª Leitura: Act 1,1-11
2ª Leitura: Ef 1,17-23
Evangelho: Lc 24, 46-53

O Evangelho e a primeira leitura apresentam-nos a entrada de Jesus na glória do Pai. A Ascensão não é uma festa que nos faz olhar para o Céu. Pelo contrário, trata-se da festa que nos convida a olhar para a terra, para os homens no meio dos quais somos chamados a tornar presente a obra do Mestre.

Jesus deixa de se tornar visível aos discípulos, mas a sua presença espiritual é real e autêntica. Basta acreditar e amar.

Família doente ou doenças da família?



A. Sílvio Couto

«Em poucos anos passamos duma família fortemente radicada em valores cristãos para modelos antes impensados que parecem retirar-lhe a missão de célula e fundamento dum viver em sociedade. Muitos pretendem que ela se torne um mundo particular onde cada um faz o que quer e como quer, segundo os próprios gostos e inclinações».

Foi desta forma – diga-se um tanto saudosista! – que D. Jorge Ortiga avaliou as mudanças operadas na família. O Presidente da Conferência Episcopal Portuguesa falava no decorrer da última vigília pascal, na Sé Catedral de Braga. Na linha do programa pastoral diocesano, o Arcebispo lançou alguns desafios para dentro e para fora da Igreja Católica: «Só um trabalho adequado e um salário justo, num cuidado às políticas fiscais que agravam permanentemente os agregados familiares, defendem e promovem a família».

Atendendo a uma certa visão revivalista da família, talvez seja oportuno não sermos (tão) maniqueus: antes tudo era bom, agora tudo soa a mau. Não podemos sequer reduzir a questão a algo tão radical e sem solução. Com efeito, no passado – mais ou menos recente – nem tudo era rosas nos vários vectores da família: as relações (humanas, culturais ou éticas) entre marido e esposa e vice-versa não eram tão risonhas como (muitas vezes) os intervenientes queriam dar a entender; o trato entre pais e filhos e vice-versa nem sempre eram tão saudáveis como era desejável; o nexa entre irmãos nem sempre era manifestamente fraterno ou salutar enquanto membros do mesmo sangue e (até) comendo à mesma mesa.

Efectivamente a família é a célula da sociedade e tem importância nevrálgica para a Igreja Católica, pois dela emergem tanto os filhos que Deus chama para o serviço ministerial como para a consagração em matrimónio e até para a vida religiosa. Na medida em que soubermos todos fazer o correcto diagnóstico da situação da família hodierna, tanto melhor poderemos encontrar soluções, propor dinâmicas e resolver os problemas.

Também não podem ser negligenciados os ataques sistemáticos de certas forças – ideológicas, político/partidárias e múltiplos lóbis – à família segundo os conceitos, os critérios e os valores de influência judeu/cristã. Por isso, foi grave – tanto nas razões, como nas implicações e mesmo nas confusões que dele advirão – o significado do resultado no referendo ao aborto.

Mesmo que duma forma sucinta, mas não exaustiva,

deixamos alguns aspectos em ordem a procuramos criar novo ambiente à família e mais especificamente às famílias de índole cristã.

* Mutaçao de linguagem: de sexo passámos a atender ao género

Vai aparecendo já no linguajar corrente a mudança de género masculino/feminino em vez da referência ao sexo masculino e ao sexo feminino. A confusão vai sendo veiculada mesmo na alteração de palavras – pessoa humana em vez de homem ou de mulher – numa cumplicidade de teorias ao sabor de algum feminismo, podendo – mesmo sem tal o desejarem – gerar-se uma certa 'cultura do tanto faz', desde que sejam abrangentes. A questão do 'género' pode servir ainda para que possa haver (em teoria ou na prática) um homem com um género mais feminino e uma mulher com um género mais masculino...

Ao ritmo do menor esforço e de maior proveito poder-se-á criar uma sociedade onde cada qual se serve – como se fosse um menu ou preçário de conveniência – do que lhe interessa em cada momento ou situação de vida 'à la carte'!

* Família: escola de afectos mais do que casa/pensão/ restaurante/hotel

Na velocidade com que nos vamos ocupando, a família corre o risco de tornar-se um breve resquício de nostalgia, onde cada elemento tenta usufruir o máximo de benefícios e dar o mínimo possível. Quantas vezes a casa se torna numa espécie de pensão, de restaurante ou, se com mais condições, um pequeno hotel de cumplicidades nem sempre bem (di)geridas.

Antes de mais, a família pode e deve ser uma escola de afectos, onde todos se descobrem, se entrecruzam e partilham da mesma vida, do mesmo fundo económico, das mesmas alegrias e tristezas... Certamente que, para uma família cristã, o lar é espaço e oportunidade onde há tempo para a oração, a escuta da Palavra de Deus e a formação à luz dos valores evangélicos e da doutrina da Igreja... abrangendo os diversos membros, as diferentes idades e respeitando os múltiplos ritmos de vida vocacional, cultural e (mesmo) profissional.

* Defender a diferenciação entre casamento civil e religioso

Poderia ter sido melhor equacionada na última revisão da Concordata, a separação entre casamento civil e matrimónio católico. Com efeito, a progressiva descristianização de muitos dos nossos contemporâneos leva-os a actuarem como se fossem cristãos, embora regidos por critérios laicistas, por razões circunstanciais e ao sabor de um certo caruncho envernizado...

Quantas vezes vemos pessoas a solicitarem o matrimónio, mas onde o cerne do comportamento está oco e desfasado dos ritos que procuram. Habitualmente quanto menor é a prática religiosa maior é o aparato... social. Normalmente – pelo menos na região sul de

Portugal – já se não dá casamento com missa a esses/as que só fazem a festa na igreja. Talvez seja um bom critério pastoral, até para não banalizarmos o sacramento da Eucaristia.

O ideal seria que, como noutros países, fosse preferível a opção mais clara e não se criasse um vínculo psicológico e sacramental entre pessoas, nem sempre bem formadas nas exigências eclesiais.

Mesmo de forma breve, enumeramos certos aspectos éticos, culturais e espirituais para que a família possa ser, de verdade, a base de nascimento, de crescimento e de amadurecimento da pessoa (homem e mulher) e de cada um dos seus membros. Na medida em que todos nos questionarmos, poderemos descobrir remédio para as doenças da família, cuidando dela (hoje como ontem), por estar tão doente.

Antes do Sol se Pôr

Antes do sol se pôr,
Vence a tua ira, ódio ou rancor,
Vibra nova vida,
Cheia de paz, amor,
Antes do sol se pôr.

Antes do sol se pôr,
Canta teu bem querer emocionado!
Lava teu ser, ao som desse trinado,
Antes do sol se pôr.

Antes do sol se pôr,
Ama o verdor da terra esperançosa,
Lembra do orvalho, que a deixa mais
[viçosa,
Antes do sol se pôr.

Antes do sol se pôr,
Vê Deus no tempo, nas formas tão
[perfeitas,
Seja qual for a crença em que o
[esteitas,
Antes do sol se pôr.

Antes do sol se pôr,
Vive a tristeza do órfão, do mendigo,
Vê nele teu irmão, querido amigo,
Antes do sol se pôr.

Antes do sol se pôr,
Crê na bondade de Deus, o verdadeiro
Só dele brotará o teu querer ordeiro,
Antes do sol se pôr.

Antes do sol se pôr,
Sê tu, bem tu, lavando o teu mistério,
Reforma teu querer sem cáldio
[impropério,
Antes do sol se pôr.

Antes do sol se pôr,
Sempre agradece à vida, teu
[nascimento
Vibra com amor, o bom e mau
[momento,
Antes do sol se pôr

Antes do sol se pôr,
Esquece toda a ofensa ao malfeitor,
E dá-lhe em recompensa o teu amor,
Antes do sol se pôr.

Antes do sol se pôr
Sê também sol, que em força irradia,
Sê paz, coragem, ordem, alegria,
Antes do sol se pôr ...
Assim farás brotar o verdadeiro amor.

Maria José Queirós Ribeiro

PASSATEMPOS - CULTURA - LAZER - CULINÁRIA

PASSATEMPOS

Coordenação de Luís Pedro Ribeiro e Fernando Neiva

Palavras Cruzadas

Horizontais

1ª Tímido; Sibilar = 2ª Homem pouco sociável; Demora = 3ª Borrás; Época; Sinal afirmativo = 4ª Ala do Exército; Planta leguminosa; Sociedade Anónima = 5ª Seguir; Além = 6ª Pura = 7ª Olympique de Marseille; "Eu" em Italiano = 8ª O lado do vento; Aflição; Aqui = 9ª Altar dos sacrifícios; Título nobre inglês; Malfeito = 10ª Embarcação de luxo; Passar os limites = 11ª Fruto da Arequeira; Raposa Velha =

Verticais

1ª Lições; Árvore leguminosa = 2ª Um tudo ou nada; Rezar = 3ª Membro empenhado das aves; Que está no lugar mais baixo; Preposição = 4ª Nota musical; Em má

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

hora; Era cristã = 5ª Indicativa de lugar; Nossa Senhora = 6ª Clientela = 7ª Brisa; Seguir = 8ª Número Cardinal; Planta Leguminosa; Desacompanhado = 9ª Indica pessoas e emprega-se como sujeito nos verbos; Milho torrado; Oceano = 10ª Meteoro luminoso produzido na atmosfera; Tombar = 11ª Lanço secundário de uma estrada, ou caminho-de-ferro; Nome próprio feminino =

Manuel António Torres Jacques, Cavaillon - França - Abril de 2007

SUDOKU

NOTAS SOBRE O JOGO

É um jogo de lógica muito simples e viciante. O objectivo é preencher um quadrado 9x9 com números de 1 a 9, sem repetir números em cada linha e cada coluna. Também não se pode repetir

números em cada quadrado de 3x3. Para que possa praticar, apresentamos dois quadros, com dois níveis de dificuldade (soluções na próxima edição).

Dificuldade: Médio

		5	3		8	1		
	3						2	
1								9
4			5		6			7
2			7		1			6
9								1
	6						3	
		7	4		5	8		

Dificuldade: Difícil

		6	4		1	2		
	9						3	
8								5
4			6		7			3
1			2		3			7
5								2
	1						9	
		8	5		9	6		

Resultados do mês passado

Dificuldade: Médio

7	6	9	1	5	4	8	3	2
1	3	4	2	7	8	6	5	9
2	8	5	3	6	9	1	7	4
9	7	8	5	3	1	4	2	6
4	5	3	6	9	2	7	8	1
6	1	2	8	4	7	5	9	3
5	9	1	7	2	6	3	4	8
3	4	6	9	8	5	2	1	7
8	2	7	4	1	3	9	6	5

Dificuldade: Difícil

6	4	7	8	9	1	5	2	3
1	9	2	3	5	7	4	6	8
5	8	3	2	6	4	9	1	7
8	2	9	6	7	3	1	4	5
7	3	5	4	1	2	8	9	6
4	6	1	9	8	5	3	7	2
2	5	4	7	3	9	6	8	1
3	7	8	1	4	6	2	5	9
9	1	6	5	2	8	7	3	4

Direitos de cópia mundo PT: <http://sudoku.mundopt.com>

Nostalgia

"As Vindimas"

Fins de Agosto. Nas ramadas, Pela tardinha, ao sol-posto, Pendem as uvas doiradas; E há perfume a vinho mosto, Suspenso dessas ramadas.

Chega a vindima. Cantigas, Festas, risos, gargalhadas ... E lá vão as raparigas ... Como doidas revoadas, Vindimar entre cantigas.

Essas moçoilas garridas, Com as saias enfaixadas, Lembram papoilas perdidas, A surgir, de entre latadas, Sorridentes e garridas.

Há um constante vaivém, De resto grandes, pequenos!... Vai uma trova, outra vem; Anda o aroma dos fenos Beijando o verde azevim.

Vindimas, sonhos, cuidados ... Anda um cheiro a vinho mosto, Pelos campos vindimados, Onde morre o mês de Agosto.

Abílio de Mesquita por Torres Jacques Livro de Leitura da 4ª Classe primária de 1950-60



José Barros

Canção d'O Ladrão

Tu és um ladrão de sonhos Porque foges da tua existência Quando ela mais precisa de ti. Quem vai salvar-te Quando o sonho acabar?

Tu és um ladrão de corações Porque arrancas o amor Aos peitos das mulheres Quem vai salvar-te Quando o amor te tomar?

Tu és um ladrão de ventos Porque soltas tempestades E destróis searas inteiras em dias de [sol.

Quem vai salvar-te Quando a tormenta assolar-te?

Tu és um ladrão de brinquedos Porque jogas à roleta russa Quando todos já morreram. Quem vai salvar-te Quando a bala romper o teu corpo?

Tu és um ladrão de mentes Porque roubas o elixir aos génios Para venderes as suas ideias por trinta [moedas.

Quem vai salvar-te Quando a poção te envenenar?

Tu és um ladrão de jogos Um pião no xadrez de Deus Roubadado pelo Diabo Quem vai salvar-te Quando Deus e o Diabo fizerem as [pazes?

CULINÁRIA

Maria Mota e Olímpia Pinheiro



Sopa de Primavera



1 nabo
1 batata
50 g de milho cozido
1,2 l de caldo de galinha
Sal

Ingredientes

1 dl de azeite
1 cebola
2 dentes de alho
200 g de brócolos
200 g couve-flor
200 g de abóbora

Leve o azeite ao lume num tacho e acrescente a cebola e os alhos picados, sem deixar alourar. Corte os legumes aos pedaços e adicione ao refogado, juntamente com o milho cozido e envolva tudo muito bem. Regue os legumes com o caldo de galinha e cozinhe por 25 minutos. Tempere com sal e sirva de seguida.

Arroz de Tamboril

Ingredientes:

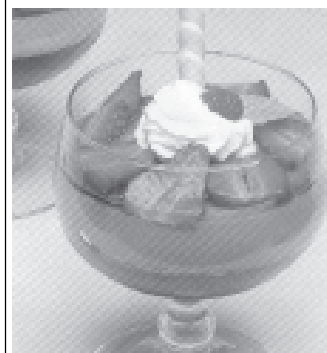
(para 4 pessoas)

•1 cebola
•2 dentes de alho
•1 dl de azeite
•1/2 pimento vermelho
•1/2 pimento verde
•1 malagueta
•700 g de lombo de tamboril limpo
•1 dl de vinho branco
•250 g de miolo de camarão
•300 g de arroz
•1 cubo de concentrado de marisco
•Sal e pimenta
•2 camarões com casca
•1 ramo de coentros



Pique a cebola, os alhos e refogue no azeite. Junte o pimento e a malagueta. Acrescente o tamboril aos pedaços e o vinho e cozinhe por oito minutos. Adicione o miolo de camarão e o arroz, regue com 7dl de água quente e junte o cubo de marisco. Tempere com sal e pimenta. Junte os camarões com casca. Tape e coza por 12 minutos. Polvilhe com coentros picados e sirva de imediato.

Tentação de Morangos



1 tampa de rum
2 dl de natas
30 g de açúcar
200 g de morangos laminados
Chantilly, framboesas
e rolitos de baunilha para decorar

Ingredientes:

Molho de Morango
250 g de morangos
80 g de açúcar
4 folhas de gelatina

150 g de chocolate em tablete
Leite
3 folhas de gelatina

Prepare o molho: corte os morangos aos pedaços, junte-lhes o açúcar e triture. Adicione a gelatina demolhada e derretida em banho-maria. Coloque um pouco do molho no fundo de quatro taças. Reserve no frio. Derreta o chocolate com um pouco de leite. Acrescente-lhes as folhas de gelatina demolhadas e derretidas, assim como o rum e as natas batidas com o açúcar. Verta nas taças e leve ao frio até solidificar. Antes de servir, coloque os morangos sobre o chocolate. Decore com chantilly, as framboesas e os rolitos.



À venda nos seguintes locais:

- Papeleria Moderna (Centro Comercial 2 Rosas)
- Café Novo
- Papeleria Opção (Edifício Monte Branco)
- Minimercado da Ponte
- Custo: 5 Euros

GRUPO
OPTIVISÃO

CONSULTAS AS QUARTAS-FEIRAS E SÁBADOS
DESCONTO DE 15% SÓCIOS:
ACARF - CRUZ VERMELHA DE ALDREV - FORJÃES SPORT CLUB



Loja OPTIVISÃO - FORJÃES - Cruzamento de Forjães (Ed. Café Novo) - Tel 253 877 428

EDITORIAL



Carlos Gomes de Sá

“O Forjanense” atravessou recentemente um período de grande turbulência, resultante da alteração à Lei do Porte-Pago, o que, conciliado com outras motivações e dificuldades, me levaram a colocar o meu lugar à disposição da entidade proprietária, a direcção da ACARF, apresentando mesmo uma carta de cessação das minhas funções, no que fui seguido, em termos de posição, pelo sub-director, o Dr. José Manuel Reis. Entendíamos que a linha editorial que havíamos apresentado a essa mesma direcção, meses antes, não poderia, nem deveria, de forma alguma

condicionar a decisão que a ACARF viesse a tomar em relação ao futuro do jornal.

Decidida que está a continuação do jornal, nos moldes editoriais por nós definidos, eis que “retomamos” funções de forma efectiva, com uma equipa renovada e reforçada (ver ficha técnica), uma das condições que defendíamos para a viabilidade do projecto.

Entendemos que a procura de uma solução, que correspondesse a um reforço dos meios humanos afectos ao jornal, como preconizávamos, acaba por traduzir um voto de confiança, ainda que não formalmente expresso, sendo que também, e porque sentimos o empenho do presidente da direcção neste projecto e nestas pessoas, a par do encorajamento de diversos leitores. Como tal, cá estamos para continuar com esta tarefa.

Claro está que juntamos a tudo isto o gosto pelo jornalismo, pela escrita, e o acreditar que poderemos ajudar a fazer “um Forjães melhor”,

contribuir, ainda que com uma ínfima parte, para a sua história e para o desenvolvimento do concelho. Temos presente a imagem de uma calçada, ou seja, se virmos uma pedra isolada, esta pode não servir para nada, ser um estorvo, mas se faltar uma pedra numa calçada há ali um buraco, uma falha.

Assim, caro leitor d’“O Forjanense” convidámo-lo a juntar-se a nós, a tomar parte nesta calçada, neste percurso, neste caminho para o amanhã, mas que nos permite olhar, com orgulho e tranquilidade, para o ontem.

Como outrora dissemos, continuamos à espera dos seus trabalhos, dos seus textos, das suas opiniões.

Neste momento, entendemos que falta, sobretudo, isso: um espaço de discussão, de maior pluralidade, uma coluna onde se pense o Forjães de amanhã, a longo prazo.

Contamos consigo para fazer tal

discussão e para início de “conversa”, deixamos umas possíveis linhas de opinião: precisará Forjães de um acesso ao IC1(A28) ou do arranjo capaz da estrada Forjães-Antas? Qual a melhor localização para a zona industrial? Zona do Cerqueiral/ Côto do Sino? Infia/Neiva? Será prioritária a aquisição de espaços industriais (zona industrial)? O que acha da proliferação de unidades industriais no seio de zonas habitacionais? Será melhor uma estrada com dois sentidos, ou um só sentido e passeio, com facilidade de estacionamento? O que acha da postura de trânsito da Rua da Santa/Rua do Monte Branco? Deveria a Avenida de Santa Marinha ser exclusivamente pedonal?

Aqui ficam algumas pistas, no sentido de o provocar, mas aquilo

que pretendemos é que se faça opinião, que se discuta Forjães, querendo nós ser porta-voz dessa discussão. É essa uma das missões de um jornal regional que, como tal, não entra nas discussões nacionais, mas antes se centra no seu meio, no seu núcleo naquelas questões que, mais de perto dizem respeito à população.

Claro está que contamos com o prestimoso apoio dos habituais colaboradores, o que nos permitirá manter secções já alicerçadas. A todos eles, em meu nome pessoal e de toda a equipa redactorial, muito obrigado. Um agradecimento também à direcção da ACARF, por ter decidido continuar com um projecto quase com 23 anos que continuará a ter como objectivo principal divulgar Forjães, nas suas múltiplas facetas, tal como o meio envolvente.

esposendeonline
www.esposendeonline.com

A OBJECTIVA NÃO ENGANA



Se às vezes as pedras embaraçam, sítios há em que a sua falta é por todos sentida! Se há quem diga que o comer o coçar é do começar, será caso para dizer que também o esburacar!!!

FALHAS E GRALHAS

Em abono da verdade

Embora não tenha sido prática referenciar aqui aquelas falhas que, apesar de todos os cuidados, acabam por surgir n’“O Forjanense”, entendemos, nesta edição, apontar três correcções, pedindo desde já desculpas aos leitores e aos autores dos textos onde estas se verificaram.

Assim, na última edição, por lapso, as soluções das “Palavras Cruzadas” não correspondiam ao quadro apresentado, pelo que fazemos neste mês a sua correcta publicação.

Na página 11, no texto com o título “Apoio domiciliário”, relativo à Fundação Lar de Santo António, cuja autoria pertence à Dr.ª Carmen Ribeiro, o nome de

“Isabel Leal”, refere-se somente à autoria da frase final do artigo, devidamente identificada.

Na página 12, no texto “Ecopontos à margem”, onde diz que a sua actual colocação é o mesmo que pôr os telefones SOS das auto-estradas na faixa da direita, deve entender-se, claro, do lado esquerdo da via, isto é, do lado mais perigoso.

Na página 16, o texto relativo ao 24º aniversário da ACARF, quando se refere que está em preparação uma obra literária relativa à história da associação, obviamente se queria dizer “obra documental”.

Aproveitando este momento de correcção, referimos, também, que

na edição de Fevereiro, no editorial onde se diz “Estou em querer que (...), deveria ler-se “Estou em crer que (...)”.

Mais uma vez as nossas desculpas por estes percalços, na certeza que os mesmo são resultado, grande parte das vezes, das limitações temporais que a equipa d’“O Forjanense” tem para rever as edições, porquanto, e permitam-nos essa referência, todos colaboram de forma altruísta, graciosa, tentando conciliar o mesmo com os diferentes afazeres profissionais e familiares, nem sempre chegando o tempo para tudo.

Publicidade

Encadernações
Ementas - Menus
Panfletos - Flyers
Cartazes Publicitários

aos melhores preços!

(ponto).decópias

POR DETRÁS DA IGREJA MATRIZ - ESPOSENDE

253 968 342 pontodecopias@sapo.pt

AGROZENDE
FABRICAÇÃO DE ESTUFAS E REGAS, L.DA

Sistemas Rega - Plásticos Térmicos - Plásticos Cobertura Solo - Redes - Telas - Climatização



Agrozende Fabricação de Estufas e Regas, Lda é uma empresa moderna que sempre procurou, desde o seu início, apostar na actualização constante dos seus serviços e produtos proporcionando aos seus clientes a qualidade necessária às suas exigências.

Como empresa em expansão prestamos os nossos serviços e apoios de norte a sul do país e ilhas, através de equipas especializadas na montagem e aquecimento de estufas, sistemas de regas, armazéns de apoio e Gardens Center.

Poderá aceder à nossa empresa através de:
Tlf: 253983432 - Fax: 253983433 - mail: agrozende@vizzini.pt